ANNA
NILSSON

6 DE
DEZEMBRO
1924

Paratodos...

ANNO [illegible] N.º 312

PREÇO 1$000

Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde:
164, Rua do Ouvidor
Officinas:
419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 6 de Dezembro de 1924 — NUM. 312

Os Livros da Semana

Dois livros que são, para a minha alma, duas alamedas deitando para o passado... E duas alamedas que seriam immensamente, profundamente, melancolicamente tristes — se as não brechassem clareiras de uma suave luminosidade... Por ellas transitando, dialóga a minha alma com a Saudade... E que mundo de coisas relembram !

As "folhas que o vento traz", despencadas da arvore da Vida e violentamente arrojadas no turbilhão das correntes aéreas, giram e rodopiam no espaço antes de assentar no pó da estrada, amarellas e seccas, onde estalarão como gemidos angustiosos á pressão de pés indifferentes...

Foi sob a suggestão desse espectaculo desolador, por certo, quando essas folhas semelham borboletas mortas boiando ao capricho das ventanias, que a alma serena e grave de Jorge Pinto revoluteou pelo passado, e delle voltou coberta de perolas e de estrellas — perolas d'alma: lagrimas; estrellas do coração; saudades...

Fale de *Folhas que o vento traz*, o bello e commovido trabalho de Jorge Pinto, a voz encantadora de Alfredo Pujól, que, prefaciando o livro, escreve:

"Entravamos ambos na quadra ingenua e feliz dos vinte annos quando conheci, em Vassouras, a linda cidade de serra acima, o autor deste formoso livro. Ali viviamos como irmãos, afagando as mesmas esperanças, nutrindo os mesmos ideaes, acalentando os mesmos sonhos de belleza, á sombra de alguns espiritos de eleição. Ao correr os olhos sobre estas paginas, que encerram tantas impressões daquelles dias inolvidaveis, uma grande e funda saudade acorda no meu coração. Revejo aquellas collinas cobertas de casaria branca, aquellas palmeiras verdes, aquelles deliciosos pomares de sombras amigas; escuto a voz aguda e penetrante de Raymundo Corrêa, recitando-nos estrophes dos *Versos e Versões*, que estava para dar ao prélo; contemplo a peregrina figura de Rodolpho Leite, philosopho e jurista, orador e poeta, egresso voluntario da vida intensa e tumultuosa, que foi acabar os seus dias na solidão do *Canto Alegre*, entre os seus livros dilectos e os seus cães; diviso o vulto meditativo e doce de Lucindo Filho, intelligencia multiforme, de uma curiosidade sem par, versando com igual mestria a medicina, a philologia, as letras classicas e a musica; avisto o perfil suave de Alberto Brandão, com o seu sorriso sceptico e ironico, conversador inimitavel, de uma seducção rara, tecida de erudição e fantasia..."

E mais adiante :

"Avultam nesta collectanea dois capitulos magistraes: os ensaios criticos e biographicos do insigne professor Pedro de Almeida Magalhães e do Visconde de Araxá.

Pedro de Almeida Magalhães encontrou em Jorge Pinto, seu conterraneo e companheiro de infancia, o melhor narrador de sua gloriosa fama. A notavel figura do sabio professor, que um máo destino tão cedo arrebatou ao enlevo dos seus discipulos, resalta dessas figuras commovidas com o realce de uma obra de esculptura. Jorge Pinto ergueu á memoria do egregio mestre, que pertencia á raça miraculosa dos Castros e dos Cantos, o mais bello dos monumentos.

Muita gente lida na nossa historia politica e parlamentar, saberá por certo quem foi o Visconde de Araxá, deputado, presidente de provincias, ministro e conselheiro de Estado. Poucos, porém, terão noticia de que o Dr. Domiciano Leite Ribeiro, despido da corôa de visconde e do titulo de conselho, foi, acima de tudo, e mais que tudo, prosador e poeta satyrico de alta linhagem. Enclausurado na sua modestia e na singeleza do

(Esta revista contém 64 paginas)

seu viver solitario, Domiciano Leite Ribeiro não poude por vezes resistir ás solicitações que o arrastavam aos cargos politicos; mas para logo tornava á quietude appetecida do seu lar, avesso aos rumores da publicidade, isento de ambições, contente e feliz com a sua penna e os seus cadernos, em que lançava, quasi em segredo, os favores de um engenho primoroso. Jorge Pinto, seu neto, traçou-lhe a biographia com as tintas do coração. Mas nesse quadro admiravel não ha tons exaggerados ou menos verdadeiros. Jorge considera que as maximas de Domiciano — *Lembranças que parecem esquecimentos* — dadas á lume na nossa saudosa *Quinzena*, excedem em graça, leveza e originalidade ás do Marquez de Maricá. Pois eu vou além, igualando-as aos pensamentos mais expressivos de Chamfort, que, por sua vez, pouco fica a dever ao classico La Bruyére. Domiciano não tem a aspereza, o amargor ou a violencia do celebre moralista francez. A sua ironia é leve e subtil; a sua malicia desata-se quasi sempre num sorriso..."

Deixemos, pois, o homem austero, que, sem ser politico militante, mereceu de D. Pedro II — tão escrupulosso na escolha de valores moraes — a honra excepcional de o fazer Conselheiro de Estado, e tratemos ligeiramente do poeta satyrico, antes reproduzindo-lhe alguns epigrammas do que o estudando, mesmo apressadamente.

São, em verdade, deliciosas estas piadas cheias de *humour* britannico, tal como se fossem traçadas pela penna de Swift:

D. Justiça, coitada,
Nada vê d'ambos os olhos,
Nunca dá fé dos abrolhos
Anda sempre escravisada.
Pr'a tiral-a da rascada,
Me parece de razão
Que, tendo bom coração,
Vista aguda, agudo engenho,
Se encarregue D. Empenho
De guial-a pela mão.

■

Escuta-me, José, meu bom compadre,
Muito pesa o dizer: vossa mulher
Procede mal, bem mal! Sabe-o quem quer...
— O que é que dizes, Braz? Vossa comadre!...
Ouça agora, tambem, a Miquelina
Anda á gandaia! Eu mesmo a tal menina
Bispei, saltando o muro: isto é bem feio!
— A filha, grande Deus? !... Mas, quem pensára!...
Cada qual (regra velha) se mostrara
Toupeira no que é seu, lynce no alheio.

■

A vida é lucta, e que lucta!
O fraco, que desanima,
Tomba em meio da carreira...
Os fortes, numa fieira,
Vão-lhe passando por cima...

Com o titulo geral de *Figuretas*, Jorge Pinto, em pinceladas largas e felizes, pinta, num flagrante de verdade, alguns desses legendarios typos populares do interior, que não pertencem a nenhuma cidade porque são de todas, e de todas são partes integrantes da propria vida local. É assim, magnificamente, fecha o seu magnifico trabalho, notavel pela delicadeza da emoção de que está impregnado e pelo ouro velho da linguagem em que foi vasado.

■

Vae a minha alma, de agora até o proximo numero desta revista, errar pela outra alameda, toda ella sonoridade pela musica dos versos de Emilio Kemp — o poeta admiravel, cuja obra, pela unidade e pela sensibilidade, fica como uma das mais bellas dos nossos dias.

LEONCIO CORREIA.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

FLAVIO TULLIO AMADOR CELESTE (Bello Horizonte) — Logo se vê que é um forte no espirito, no caracter e na vontade. Vibra muito e com as mais variadas emoções. E', talvez, um pouco theatral nesse seu modo de vibrar. Entretanto, não lhe falta sinceridade, pelo menos a que é sufficiente para se impor aos que o cercam. Tem talento, sabe disso e gosta de que lh'o reconheçam e falem d'elle. Não é, porém, um jactancioso e sim um consciente. Sua vontade é poderosa: tem força e firmeza. Avança muito e não sabe recuar, mórmente em se tratando de suggestões dos instinctos sensuaes, permanentemente em ebulição. Não é, todavia, um materialista da gemma: tem as janellas abertas para o largo ideal. Detesta, sim, o sentimentalismo piegas, embora correndo o risco de passar por ter um coração duro...

SINCERO (Carangola) — Pela ultima carta recebida percebe-se facilmente a envergadura de um homem decidido, em que a natural expansibilidade do espirito não compromette a discreção do entendimento nem a força do seu querer, que, aliás, é geitoso por se revestir de uma certa complacencia, mesmo quando não está disposto a tel-a... Tem, pois, a perspicacia do saber viver, á qual, geminada á grandeza d'alma no soffrimento, dá-lhe a maior efficiencia nas realisações. Sabe esperar e persistir, dominando perfeitamente os impetos ambiciosos que lhe não faltam. Dispõe de alguma bondade cordial, mas o seu coração é mais propenso á indifferença, mórmente no terreno do amor.

LINCOLN (Pelotas) — Sua carta foi erradamente dirigida ao redactor do "Questionario". Por ella se verifica que o que impera em sua natureza — é o impulso dos instinctos da materia relacionados com a sensualidade. E' avassalador esse impulso, contrastando violentamente com os modos delicados em que timbra muito e que o tornam extremamente sympathico. Representa provavelmente uma tara heriditaria, a cujas leis não póde fugir. Felizmente, não ha grande permanencia nesse estado: ha apenas excesso de força em suas erupções. Para outras cousas, a vontade é apagada e contraditoria. Muito precaria a bondade cordial, que, parece, só existe para certas e determinadas creaturas. Devem ser as que se conformam e até estimam o impulso carnal.

ADMIRADORA DOS ASTROS (Rio) — Tem todos os caracteristicos da natureza idealista engolfada sempre num sonho que se não realisa. Devem ser enormes seus dotes de imaginação; mas verifica-se uma certa preguiça na vontade para levar por deante qualquer emprehendimento sério e demorado. A despeito disso, é sua vontade francamente ambiciosa. Nesse caso, contará muito com as leis do acaso ou com o fatalismo para as realisações que pretende ou apenas lhe passam pelo céo da imaginação, como astros errantes...

OCTACILIO FREITAS (Rio) — Indicios vehementes de um espirito activo, embora muito propenso ao idealismo sonhador. Dá-se o predominio da vontade, que é extremamente ambiciosa, ainda que nem sempre bem orientada, obediente que é ás injuncções caprichosas. E' grande, porém, a sua bondade cordial. Constitue mesmo uma das mais fortes attracções da sua personalidade e se manifesta através uma boa dose de expansibilidade, ruidosa e alegre. Quanto a sonhos idealistas ainda se póde dizer, nesta altura, que os tem de sobra, mas não perde tempo em os procurar realisar, por isso que sua actividade material não consente no menor desvio fóra do terreno da pratica.

MLLE BA-TA-CLAN (Rio) — Pouco ha a dizer. Os traços mais ponderaveis são os que mostram um espirito altaneiro, não por vaidade, mas por amor-proprio, e uma certa insensibilidade de coração. A vontade é instavel e caprichosa, ora querendo muito, ora pouco ou quasi nada. Ha predominio da feição pratica do amor ao dinheiro para a posse de cousas futeis. E', porém, muito bondosa — qualidade que a torna extremamente sympathica, assim como a da intelligencia, de tendencias espirituosas.

Colgate's
TALC
POWDER
O PO'
DA...
ELITE...
Cashmere Bouquet
Toilet Soap
COLGATE & CO.
NEW YORK
TALC
CASHMERE BOUQUET
Rua 1° de Março, 89
RIO DE JANEIRO
AGENTES GERAES
LEONE & Cia.
Praça da Sé, 34
SÃO PAULO

Questionario

SIND (Jahu) — Mas penso que dissemos certo, minha filha. Jese Austin fazia "David Jordan". Só se no film elle tinha o appellido de "Jim". Alfred Hickman foi o "Dr. Barnett", Mary Alden "Juliette Miller" ou "Suave Suzanna", Anders Randolph "Barnaly Dreary", Geo Renanent "Emmanuele Dreary", Leslie Hunt "Abel Butcher" e John Robertson foi o director. Em *Jornada*, Joseph Henaberry. Alegra-nos saber que está gostando. E neste caso, está encarregada de arranjar um nome para a secção! Temos o film a que se refere. Não é Dustin Farnum o protagonista?

OSWALDO NERY (S. Paulo) — E' um film allemão. Não sabemos qual é este film de Gloria. O casamento foi annunciado por pilheria.

VULGO IPOPOT (S. Paulo) — *Pedro, o Grande* é um film allemão. A Paramount adquiriu para distribuil-o nos paizes onde a linha allemã não alcança. Desmond está na Universal.

JOSE' DOMINGUES (Minas) — Não usamos fornecer photographias, meu caro. Já temos publicado algumas deste actor, mas infelizmente não temos tempo de folhear a collecção. Elle não trabalhou em *Sinete de Satanaz*.

FITEIRO (Caxambú) — A Paramount distribue a Metro, no Brasil. Ao certo, não se sabe. Elles não fariam negocio sem consultar a agencia Bieckard. Esta já desistiu ante os preços fabulosos. Talvez venha por intermedio da agencia Paramount. Entretanto, este ultimo que citou, está em segredo... Daqui ha uns quinze dias já se póde saber...

PEARLY BLACK (Sorocaba) — Recebemos muitos elogios. Porque não veiu com seu irmão? Havia tanta coisa interessante sobre cinema... Breve publicaremos muitas "Bebes". E' pena que a Paramount ande agora tão sovina em photographias.

KELLY (Rio)—Mas conhecemos todas pessoalmente. Yara não tem trabalhado. Cleo Diniz, e não Cleo David, como aliás publicámos enganadamente, tambem não tem apparecido nos *studios*.

ENOE' (Sorocaba) — Nada disso bem o merece. Sim, cumpriu a promessa mas foi em tão m hora... No escriptorio ha sempre tanta gente... Não, sempre é encontrado, mas ha ordem para dizer o contrario, porque não imagina como são tantos os pedidos! Logo que soubemos, custou avisar a todos. Acredito, mas perdeu-se a unica opportunidade de conhecer. Havia, o interesse de curiosidade, pelo menos. Tememos não ter levado boas impressões. Vamos dedicar um especial cuidado, agora. Vae ser publicado!

HELIO (Rio) — Não sabemos. Ella ha muito que trabalha em films. Nada perde, porque só podemos dar as peores informações a seu respeito. Estes seus films que aqui tem passado, são anti-diluvianos. *Casta e nua*, por exemplo, é um attentado ao publico passar aquelle film! E que arte ha?

Harold Goodwin e Evelyn Brent em "O expresso de Arizona".

JOEL (Bello Horizonte) — A sua carta é um tanto offensiva ao publico da sua cidade. Se estes casos se dão, que havemos de fazer? Como podemos saber se é verdade e como póde você assumir a responsabilidade? A pateada pela fita sahir fóra do quadro é muitas vezes justa...

MARIA JOÃO (Bello Horizonte) — Em *Judex*, René Cresté, Hermann, Gaston Michel (fallecido), Yvette Andriot, Levesque e outros. No outro, Biscot, Florescu, Hermann, Charpentier, Lyonel, Dalsace e outros. Não sabemos aqui, de momento, quem faz "Morals", porque tambem pouco ligamos ao nome da personagem. Se faz questão, forneça mais informes, diga o que elle faz no film, etc. Esta pessoa que veiu dos Estados Unidos tem um pouco de razão, mas fique sabendo que a maior parte é gente muito direita!

ODRAUDE (Maranhão) — 1° Ainda não. Carmen Santos, Alex Orloff, Marion Day, Ivan Dolsky, Bella Lusa e Edith Mars. 2° Já temos publicado varias. 3° Elle não quer apparecer, nem tem ordem para isso, meu caro. Se imaginasse porque! 4° Gloria Swanson, Norma, Valentino, Thomas Meighan, Harold Lloyd e outros.

VIOLETA (Rio) — Nada temos recebido, Violetinha. Não iamos fazer isso! Muito breve, filha, já está todo impresso. Sómente Ramon. A anecdota, interessantissima!

ANEZIA (Campinas) — Era Melford mesmo. Estão á espera do cinema que tenha coragem de exhibir. O film é muito longo e póde não agradar... como mesmo já o dissemos, é o melhor que a Paramount apresentou este anno. E se bem que a direcção de Melford fosse justamente o que prejudicou o film em certas scenas, vae ser publicado.

THADÉA SATYRO (Rio ou já Curityba?) — Sim, póde mandal-a, comprehende que é impossivel dizer assim... e o seu? Não entendemos aquella historia dos erros... Agradecidos....

MRS. MOACYR (Ribeirão Preto) — Pois ahi é que está a causa! Como já temos dito, não é novidade... Pois todos foram exhibidos! Ha tanta gente que vae ver *Casta e nua, Peccado mortal*, a *Salomé*, do Odeon, e outras super-producções inegualaveis, e não vão ver films nacionaes... Olhe que a *espiga* não é maior. Sim, falta distribuição. Se agora vae? Sempre tem ido!

■ Bert Lytell continúa de namoro firme com Claire Windsor. São vistos juntos em todos os logares.

■ Dorothy Devore está reflectindo para dar o *sim* a N. W. Mather, rico emprezario theatral.

Os "cow-boys"... Tanta gente que fala dos "cow-voys", mas elles são bem interessantes...

DYNAMOGENOL

A belleza deve conservar-se ainda depois da juventude. — Aquella que é feia, tendo podido evitar a fealdade, commetteu um feio peccado.
Examine cada manhã seu rosto, com um espelho e, verificando imperfeições, recorde-se que é o momento de fazel-as desapparecer.
POLLAH, que é um creme scientifico, tem o magnifico poder de corrigir essas imperfeições, retirando da cutis a aspereza, imprimindo-lhe elasticidade e incomparavel frescura.
Para receber gratuitamente o livrinho "Orgulho da Belleza", córte este "coupon" e remetta para os Reprs. da American Beauty Academy — Rua Saccadura Cabral 29-31 — Rio de Janeiro.
NOME..........
RUA..........
CIDADE..........
ESTADO.......... (Para todos...)
Agentes Geraes: Soc. P. Ch. L. Queiroz — Rio — S. Paulo

ANNO VI
NUMERO 312

Para todos...

Rio de Janeiro, 6 de Dezembro de 1924

■ ■ ■ ■ ■

O REVERSO DO TEMPO

MA das leis historicas é a que determina que as civilisações venham, sempre, do lado do mar. Foi assim, sem duvida, em todos os continentes e se tem acceitado o axioma como coisa definitiva. Do interior, quero dizer, das terras centraes, o que desce é a barbaria: são os persas, os medas e os hunos.

Não careço de ir muito longe, para arranjar exemplos mais expressivos. Aqui mesmo, a civilisação foi conquistando, pouco a pouco, o sertão brasileiro, guiada pela mão dos portuguezes, dos hespanhóes e dos hollandezes. Não me refiro aos francezes, presumidos civilisadores do mundo inteiro, porque tenho escrupulos em incluir as visitas dos honrados corsarios Duclerc e Duguay-Trouin entre as demais missões sociaes, politicas, administrativas ou militares que andaram pelo paiz colonial. Admitto, para raciocinar, a epopéa sertanista do seculo XVII, quando o pé de Fernão Dias Paes Leme ia marcando pela rude matta o logar das cidades futuras. Mas, num desvão

..."uma tarde, ao sol posto,
Pára. Um frio livor se lhe espalha no rosto...
E' a febre! O vencedor não passará dali!
Na terra que venceu ha de cahir vencido:
E' a febre! E' a morte! E o herói, tropego e envelhecido,
Rôto, e sem forças, cáe junto do Guaycuhy..."

O bandeirante ousado sente chegar os derradeiros minutos da sua corajosa aventura. Vae morrer, depois de sete annos de luctas, de cansaço e de fome, sete annos de illusões e fadigas penosas purgadas segundo a segundo, abraçado ao seu sacco de esmeraldas verdes. Turva dôr a da agonia desse Conquistador derrubado! E', então, que no delirio do seu ultimo arquejo, elle afia o ouvido e escuta, só elle, na immensidade das selvas, uma voz que o saúda:

"Morre! germinarão as sagradas sementes
Das gottas de suor, das lagrimas ardentes!
Hão de fructificar as fomes e as vigilias!
E um dia, povoada a terra em que te deitas,
Quando, aos beijos do sol, sobrarem as colheitas,
Quando, aos beijos do amor, crescerem as familias,

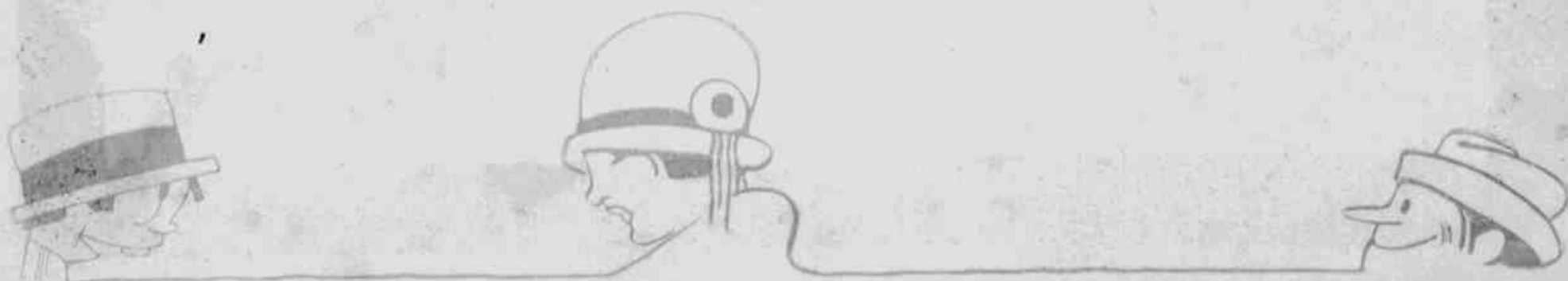
Tu cantarás na voz dos sinos, nas charrúas,
No ésto da multidão, no tumultuar das ruas,
No clamor do trabalho e nos hymnos da paz!
E, subjugando o olvido, atravez das idades,
Violador de sertões, plantador de cidades,
Dentro do coração da patria viverás!"

Assim disse o Poeta maximo, assim succedeu. O pé do heroico violador de florestas e semeador de cidades deixou o rastro, sobre o qual, mais tarde, a grandeza interior da Nação, educada e culta, se haveria de erguer.

O Mexico, entretanto, após tanto ter interessado a Europa e o resto do mundo pelo lado das surpresas sensacionaes, com os seus Porfirio Diaz, Madéro, Pancho y Villa, Huerta, Carranza e Obregon, dictadores ferozes e de coração de aço, acaba de nos assignalar mais uma prova de que por lá tudo é differente dos outros povos. E realisou o contrario. Conforme as noticias vindas da capital mexicana, ao serem verificados os poderes das eleições recentemente apuradas na Republica, quatrocentos indios legitimos postaram-se, nas proximidades do edificio da Camara, promptos para intervir na justiça politica dos reconhecimentos de mandatos, para manter a ordem e assegurar o principio do fiel respeito á Constituição e ás leis em vigor.

Terá, com isso, começado a éra em que o indigena tenha de descer dos chapadões inhospitos e despovoados, ou das montanhas verdes e assoladas pelas féras, para impôr a sua vontade ás cidades?

Ahi está um assumpto capaz de merecer a attenção dos modernos sociologos. Entre nós, felizmente, o perigo passou. Os nossos selvicolas, que não foram domesticados pelo general Rondon, estão mansos pelo Serviço de Protecção do Ministerio da Agricultura; são pensionistas do Estado. Dizem até que, no meio delles, ha cabos eleitoraes! Não ha receios de que desçam para amedrontar o Congresso...

M. PAULO FILHO

Pequena Gazeta

Monumento ao Padre Bartholomeu de Gusmão, em Santos. O Brasil festejou ha pouco o 2° centenario da morte do avô da aviação.

ENJÔO

O cinema está sendo enjoado. As horriveis salas da Avenida e as outras, dos bairros, já não têm, durante as sessões, aquella gente numerosa, afflicta pelo que ia acontecer no panno branco... Os proprietarios mais espertos fazem chamariz com bailarinas, cançonetistas, magicos e equilibristas no palco. E assim, ainda conseguem alguns espectadores. As fitas não interessam, em geral, e as excepções podem ser contadas porque não cansam... Qual o motivo dessa frieza numa população que amava ardentemente a denominada "arte do silencio"? A producção norte-americana, com certeza. E' ella que se exhibe no Rio. Os trabalhos europeus ficam por lá. E só os peores, de vez em quando, surgem por aqui.

Renovem os programmas, dêm-lhes outros ambientes, e a velha paixão carioca resuscitará...

Monumento elevado em Pnom-Penh (Cambodge) como lembrança do tratado com a França em 1907.

ETHER

Ao rythmo do pendulo, os segundos encadeados se vão, os minutos ganham azas fugitivas, e as horas passam, serenamente. Sósinho no meu quarto, sinto o *silencio do tempo*, mais profundo que o outro (e de tão fundas resonancias!). Não me visitam os fantasmas da vida banal, nem os do cerebro, que se quedou vazio de pensamentos. Minha inercia mental é semelhate a um vasto, espraiado circulo branco, dentro do qual as fórmas se perdem, e as coisas deixam de apresentar um aspecto physico particular. Nenhuma tristeza e nenhuma alegria; por toda parte, dentro e fóra do meu ser, a mesma impertubavel serenidade. Olho o relogio; não consigo apprehender a hora que marca. E todavia, talvez fosse esta a hora da felicidade! Mas, não a alcançando, ella não bate no meu intimo. Dir-se-ia que este relogio não mais me conta a eterna historia da fuga do tempo. O pendulo oscilla quietamente. Os minutos fogem num vôo invisivel, e, comtudo, o tempo está parado. Eu estou parado. Tudo está parado. Da agua lisa de um grande espelho, em frente, emerge uma cabeça cansada, — olhos somnolentos, bocca entreaberta, numa ruga de resignação. Extranho-a; é tão diversa da minha essa imagem! Não me reconheço. O espirito abstracto, desattenta a machina dos sentidos, tenho uma vaga noção de existencia. Não podendo localizal-a no espaço, que é impreciso, nem limital-a no tempo, que se estagnou, prefiro vagar, vagar ethereamente, através das coisas e de mim mesmo... E se eu fluctuasse? Meu farrapo de desejo vem visitar-me; é leve, fino, imponderavel. Concentra-se, crystalliza-se, e eu sinto um verdadeiro desejo, um forte desejo de fluctuar. Os dedos procuram qualquer coisa... acham-na... um vidro de ether. E, num desvairamento subito, aspiro o lenço molhado, voluptuosamente o apérto de encontro ás narinas sofregas, cada vez o apérto mais, absorvendo o divino veneno do sonho e da morte. Entra a resoar um zumbido longinquo de abelhas inexistentes... um zumbido que continúa mais, mais... E eu vou pairando, e as coisas se distanciam, num afastamento silencioso... e é como se tudo estivesse fugindo, e eu me fosse fazendo leve, subtil, immaterial... passaros que voam sem azas... coisas brancas... e o zumbido longinquo me invade... penetra-me... e eu fico a fluctuar... e tudo é como um grande, um infinito sonho de que se não acorda... — Creança!

CARLOS DRUMMOND

Mme Marie - Thérèze Pierat, em Dakar, de volta da sua bella tournée á America do Sul.

José Maria e João Paulo, filhos do Dr. Paulo Rio Branco, e netos do Barão do Rio Branco.

UMBÚ, desenho em madeira de Frederico Lanau. *E' a arvore da campanha do Rio Grande do Sul. Por uma velha usança, o gaucho, quando vae de jornada e passa por ella, detem o cavallo, suspira alto, dizendo: "Toma, umbú, este suspiro, p'ra não ficares sósinho."*

A vencedora do campeonato de remo, com as cores do Wachussett Club, de Worcester.

Mrs Shaw, candidata á Camara Britannica, fez propaganda dos seus meritos aos trabalhadores de uma mina...

A Exposição de Arte Decorativa, em Paris. Porta no cáes d'Orsay, perto do Ministerio dos Extrangeiros.

Gare dos Invalidos, como apparecerá durante a Exposição de Arte Decorativa em Paris.

NOTICIAS DE FRANÇA

SERVIÇO ESPECIAL DE "PARA TODOS..."

Algumas salas do Salão de Outomno, cujo vernissage foi uma cerimonia bem parisiense.

Quatro télas de Van Dongen, o pintor da moda, expostas, com gande exito, no Salão de Outomno.

O monumento aos Mortos da Guarda Republicana, na caserna dos "Celestins".

No dia de todos os Santos, o Sr. Presidente da Republica foi levar flores ao Soldado Desconhecido.

O Sr. Doumergue inaugurou o monumento ás creanças durante a guerra.

Em cima: a commissão official que inaugurou a Exposição das Artes Decorativas, na esplanada dos Invalidos.

A' esquerda e á direita, em baixo: corridas de cães galgos, em Paris.

O hydro-avião servindo na caça. Depois dos tiros, os animaes mortos são carregados a voar...

Photos Meurisse

TRES ABSURDOS

— Os films são quasi sempre anachronicos. Eu vi uma vez um individuo, trajando paletot sacco, atear fogo num incendio de Roma.

— Eu cá tive o prazer de notar um escravo assyrio com tres lindas cicatrizes de vaccina no braço.

— Pois eu vi uma dama apressada sahir á rua duas vezes com o mesmo chapéo.

(Desenho de J. Carlos)

Em São Paulo, no Esplanada, durante a ceia offerecida ao governo do Estado pela Sociedade Consular, commemorando a data da proclamação da Republica. O Consul de Portugal saudando o Presidente Carlos de Campos.

O SILENCIO — A VIDA

Agora mesmo acabou de sahir daqui o silencio. Não o encontraste, ventura alheia? Pois mal vibrou lá fóra o teu grito, elle fugiu. Alguem sorriu de alegria com escandalo... Que grande desgraça é a vida... Como vives enganada... Se ouvisses o que me disse o silencio, quando quedei-me num pensamento vago, os olhos lá longe, sem verem nada como que adormecidos... Essa alegria que brotou num sorriso escandaloso, despertou-me... O silencio falava num mundo espiritual,—bem melhor do que esse—disse elle, onde ando e sou comprehendido, onde esse espirito de vaidade se acaba ou se transforma... Porque é preciso, para tudo na vida, um sorriso de piedade e ternura, que se converta em consolo, um olhar que amenise todos os soffrimentos... Doentes tocados da mais fina sensibilidade, incuraveis da vida que tropeçam entre olhares medrosos, que vivem por isso quasi desintegrados da materia, que apodrecem como todos, como falou delles o silencio... Eu tive para elles um pensamento tão profundo de tristeza e piedade que enxuguei uma lagrima... Afinal, depois que o silencio se foi embora, estive a pensar no bafejo espiritual de um irmão de alma.

R. MENDES RIBEIRO

Antes do banquete ao General Potyguara, no palacio do governo do Estado de São Paulo

Impressões da "Noite cheia de estrellas"

AO GRANDE EMOTIVO ADELMAR TAVARES

Na luz da tarde que morria
Seu livro eu li que me enlevou...
E assim, fugindo a luz do dia,
Mais a emoção dessa alegria
Me enterneceu, me acalentou!

Já tanta cousa se tem dito
De tudo o que seu verso diz,
Mas esse encanto, esse infinito
Gôsto de mél cheiro de liz
Ninguem melhor houvera escripto...

O não sei que de *uma* saudade,
O não sei que de *uma* illusão,
Sonhos pueris de uma outra idade,
E esse clamor, e essa anciedade
De coração p'ra coração...

E esse planger de olhar enxuto,
E o mal e o bem desse aspirar:
— Parar as horas no minuto,
Querer da vida, resoluto,
Mais do que a vida possa dar...

Na residencia do escriptor J. Praxedes no dia do seu anniversario natalicio.

Pegar o sól pelo caminho,
Ouvir no ambiente a vóz do amor,
Sentir pelo ar azas de arminho,
Por tudo um eterno borborinho
Subtil de luz, perfume e côr...

Sem magoas ter — desejar tê-las...
Sem mal sentir — querer chorar...
— Noite feliz, cheia de estrellas,
Quem não n'as quer p'ra bemdize-las!
Quem não n'as tem p'ra recordar?!...

Na luz da tarde que morria
Seu livro li que me encantou.
— Bemdicta seja essa poesia
De sentimento e de harmonia
Que o futurismo *renegou!*

EDWIGES DE SÁ PEREIRA

Agóra que o anno vae terminando, começam as preoccupações das festas. Que festas dar ás pessoas bem queridas? E' um problema sério. Mas, para as amigas e os amigos intelligentes, a solução é facil: um livro mascotte, dos editados por Pimenta de Mello & C., ou outro qualquer que se encontra á rua Sachet 34, proximo á rua do Ouvidor, na livraria da moda.

Artistas e amadores que tomaram parte no 38º Concerto da Sociedade de Cultura Musical

NO PALACIO DAS FESTAS

Dezembro é o mez contente da pequenada. Fecham-se as aulas. Volta a liberdade dos dias sem deveres... E o velho Papá Noel anda perto, com o sacco cheio de coisas maravilhosas... Dezembro, com as suas festas, traz esperanças á gente miuda... Mais tarde, quando a vida vier, haverá tempo de não esperar mais nada...

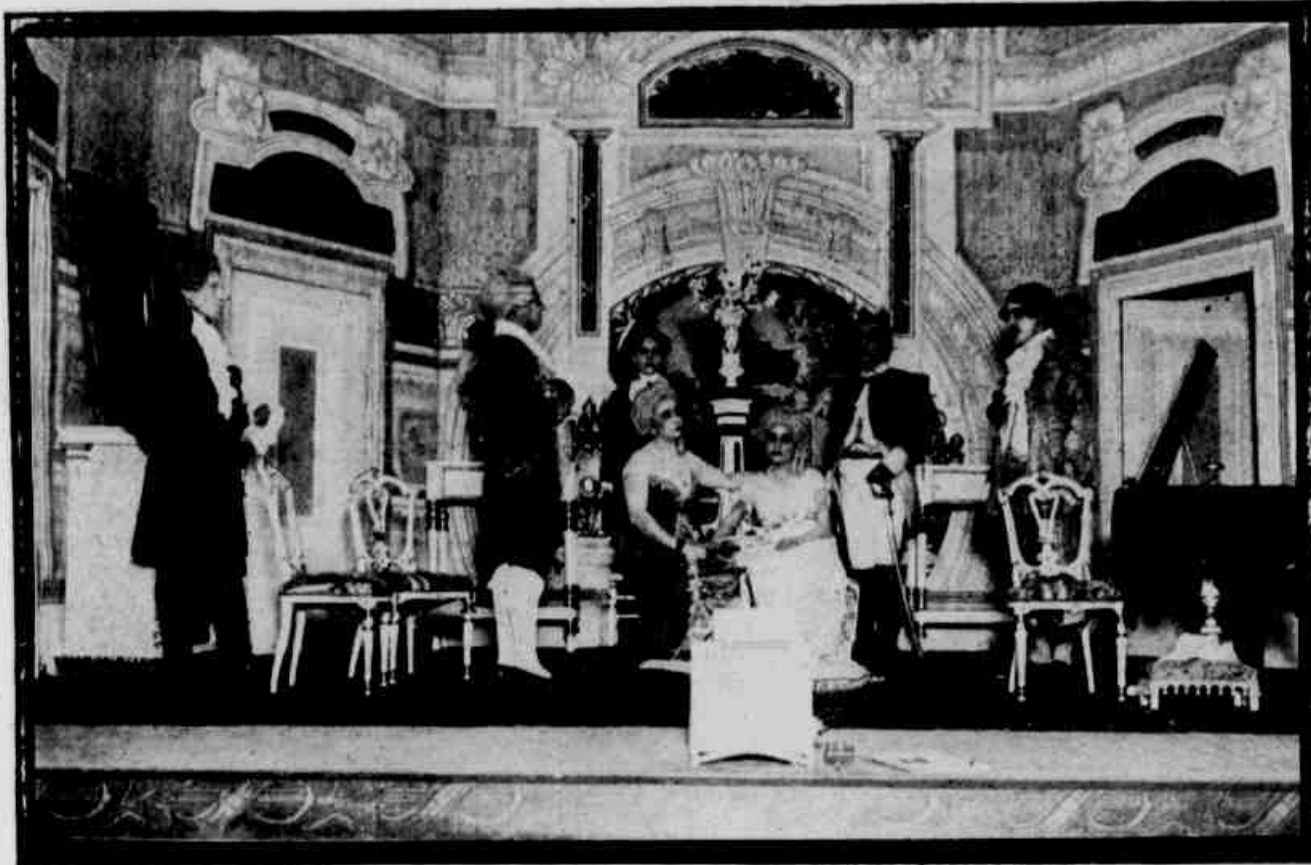
UMA LINDA FESTA DE FIM DE ANNO

THEATRO

Proclamar que em materia de theatro não temos progredido é asseverar uma inverdade. Até ha bem pouco tempo, por exemplo, ninguem acreditava, nos meios theatraes, que alguem pudesse ser, simultaneamente, emprezario e honesto. A condição essencial, aos olhos de toda a gente, para ganhar dinheiro, em negocios da ribalta, era a falta de seriedade. Por isso mesmo, muito avisadamente, nenhum capitalista accedia em empregar suas reservas na organisação de companhias ou de emprezas theatraes. O ponto extremo de desmoralisação a que chegaram os responsaveis por essa situação, ao lado da evidente prosperidade de duas grandes emprezas que se tinham imposto pela lisura de seu procedimento, provocaram, entre os novos, uma reacção salutarissima, e os negocios theatraes passaram a ser feitos sobre uma solida base de honestidade. O saneamento do meio ainda não se fez, porém, de um modo completo, nem ha muito que confiar em certas regenerações. A semana que amanhã termina assistiu a joco-tragica deposição de um desses ultimos Abencerragens da velhacaria em theatro. Luctando com um passado que nada o recommendava á confiança dos seus camaradas, conseguiu o nosso heróe emprestar tamanho cunho de sensibilidade ás bellas palavras em que exaltava a belleza sem par dos sentimentos virtuosos, que póde organisar uma companhia numerosa, e com ella foi até o extremo norte, ganhando e gastando largamente dinheiro que o entontecia, de tão docil e farto. Assim corre um anno inteiro, volta ao Rio, é bem recebido, mas logo se descobre que se o emprezario se regenerara, sua qualidade de autor era uma blague, *aggravada pela constatação de um audacioso plagio, ou melhormente dito, de um escandaloso furto. Acchiles fôra ferido no calcanhar. O publico, que não pactúa, nem mesmo para o seu deleite, com marotos, fugiu. Uma ida a São Paulo peorou a situação. Não ha mais dinheiro, ha dividas e clamor dos que não são pagos. Regressa-se ao Rio. O nosso heróe sabe que não se levanta mais; chama o seu homem de confiança e ordena-lhe que transporte scenarios para logar seguro e retenha todo o dinheiro de uma quinzena. Com scenarios e um pequeno capital era facil, a todo o tempo, tentar de novo a sorte. Aquella gente toda, artistas e coristas, se bem que já estivessem com os seus ordenados em grande atrazo, trabalhariam mais aquelles quinze dias para elle... Era um plano genial, mas falhou. Falhou porque o homem de confiança falhou. As instrucções audaciosas cumpriram-se, mas, ás avessas. A posse dos scenarios e do dinheiro foi assegurada á companhia, que interrompeu seus espectaculos por um dia sómente. E era uma vez a historia de um homem por demais esperto e que recebeu a mais bella lição de esperteza de que ha memoria nos annaes do theatro indigena.*

MARIO NUNES.

■

Zózó cortou os cabellos..., *a comedia musicada de Gastão Tojeiro, com a qual Alda Garrido encanta, todas as noites, as casas cheias do Carlos Gomes, promette carreira longa. Aos tristes, aos neurasthenicos, aos desesperados da vida, os tres actos risonhos se recommendam principalmente. Não ha remedio melhor.*

No Club Dramatico do Andarahy. Scena da peça "Batalha das Damas", representada, ali, com agrado geral.

■

Está em scena, com immenso exito, no Lyrico, a Dansa das Libellulas, *opereta queridissima.*

Animados pela popularidade que ella rapidamente conquistou, os Srs. Luiz Palmerim e Ruy Chianca entregaram-se aos trabalhos da traducção. Feita esta, era difficil encontrar conjuncto que a representasse, sem receio de prejudicar-se no confronto. Mas tão bem se apresentou no Lyrico a companhia que ali trabalha, que os traductores confiaram tranquillos a opereta para que ella a representasse.

E póde-se dizer, com justiça, que a companhia do Lyrico se desobrigou do encargo galhardamente, já no que diz respeito á representação, já na montagem.

Dispondo de um grupo de vozes afinadas, o conjuncto do Lyrico nos deu a obra prima de Franz Lehar representada magnificamente; quanto á montagem, o Sr. Eduardo Victorino, caprichoso como é, apresentou-a de maneira faustosa e deslumbrante.

Mais um triumpho para o provecto ensaiador, que por esta fórma vae desenvolvendo o nosso meio theatral, descobrindo e educando novos artistas.

Quarenta figuras entre homens e mulheres tomam parte nos córos, que estão certos e foram ensaiados pelo maestro Antonio Lago.

MANUELA MATHEUS

E' das nossas mais queridas *estrellas* de revistas Tem um genero. Genero o qual em Paris se chama *voyou*. Na distribuição de *Seccos e Molhados*, couberam-lhe uns numeros em que ella não conseguiu mostrar bem o que é... Então, adoeceu...

O TEMPO QUENTE NA EUROPA

A VIDA AO AR LIVRE

Photographias da escriptora austriaca Senhora Alice Schalek, actualmente no Rio.

BANHOS

DE MAR

E

BANHOS

DE SOL

NUMA

PRAIA

DA

AUSTRIA

Instantaneos nos quaes se vêem artistas dos principaes theatros de Vienna.

HESPANHOLAS — Quadro adquirido por Madame Santos Lobo

Retrato de Mlle L. C. da F.

Foi um dos bellos momentos da estação deste anno a mostra dos trabalhos de Gilberto Trompowsky, no Palace Hotel.

Gilberto Trompowsky

(*Photo D'Avila*)

Uma visão de 1924

Reproduzimos tres dos trabalhos expostos, nos quaes se revelam as excellentes qualidades do artista, o seu traço fino, a sua deliciosa elegancia.

BA-TA-CLAN

DESLUMBRAMENTO

Nada mudou. E' o mesmo encanto,
O mesmo sonho embriagador.
Tenho a impressão que me levanto
Para a Alegria e para o Amor.

A minha taça veiu cheia.
Vida feliz! Aqui estou eu!
Para gosar-te, a bocca anceia...
Sou um rosal que floresceu.

Em cada rosa que desponta
Na illuminura do arrebol,
Vive o teu sangue, vida tonta,
Vibra o teu beijo, raio de sol!

Pela Avenida esmeraldina
Que se desdobra em som, em côr,
Ondula a graça feminina,
E tumultúa a ancia do amôr.

Pelas manhãs de sol ardente
Ao pé do mar, banhado em luz,
A farandola inconsciente
De corpos brancos e pés nús...

Enlace Medina Coeli - Sá Leitão

E' nesse banho de harmonia
Que acorda um sonho em cada ser.
Que a alma da gente se inebria
Na gloria immensa de viver.

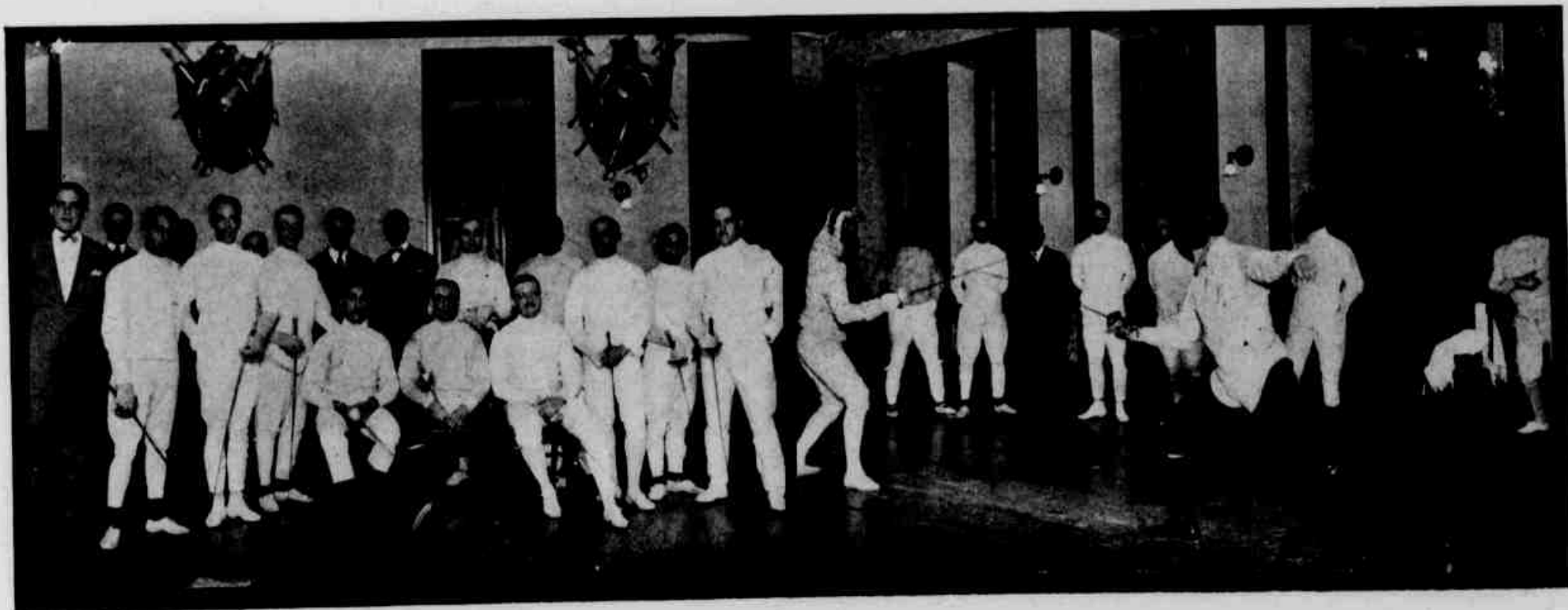
O céo que se abre em paraiso,
E o mar que canta a marulhar,
Tudo abre a graça de um sorriso
E é o mesmo azul no céo e mar.

De cada olhar quente em malicia
De cada bocca ainda em botão,
Vem a suavissima caricia
Que nos faz bem ao coração.

Quando ellas passam, estouvadas,
Em linho, em seda ou tafetá,
Deixam pela alma das calçadas
Emeraude *ou* Sacountalá...

Ao jazz-band, *pelo Casino,*
Na vida mais artificial,
Cada uma segue o seu destino
Dansando, amando, etc. e tal.

Nada mudou. E' o mesmo encanto,
O mesmo sonho embriagador.
Tenho a impressão que me levanto
Para a Alegria e para o Amor.

JOÃO DA AVENIDA

Instantaneos feitos no Club Militar, durante a recepção do Commandante Rafael Diogo pelo Centro de Instrucção de Esgrima, dirigido pelo Commandante André Gauthier. A' esquerda, sentados: Cmte. André Gauthier, Mestre d'armas do Exercito Brasileiro e campeão de espada da França; Cmte. Rafael Diogo, Mestre d'esgrima da Marinha Uruguaya e membro da Embaixada ás festas de 15 de Novembro; General Valerio Falcão. Em pé: Dr. Thomaz Alves, Tte. Joaquim Alves Bastos, Cmte. Guimarães Padilha, Sr. José Ferreira da Costa, Homero Prates, Tte. Sylvio Santarosa, Tte. H. Pulcherio, Cap. Djalma Dias Ribeiro, Tte. Zacarias d'Assumpção, Dr. Annibal Bastos e Dr. Virgilio Bastos.
A' direita: Uma phase do assalto de "florete" entre o Cmte. André Gauthier e Comte. Rafael Diogo.

Alumnas do Collegio Santa Dorothéa, que fizeram a 1ª Communhão no dia 23 de Novembro, sendo celebrante o R. P. Ricardino Séve.

NO INSTITUTO DE MUSICA

Y. M. P.

Typo mignon, *cabellinhos curtos, vestidinho curto, olhos muito vivos, ella é, com os seus 10 annos, ao mesmo tempo, pequenina e colossal, confirmando, assim, esse ditado, que tanto tem de velho quanto de verdadeiro: os pequenos frascos contêm as melhores essencias. O professor Humberto Milano tem-lhe enthusiasmo, mais do que enthusiasmo — fascinação, mais do que fascinação — ciumes. E' que elle conhece a joia que tem nas mãos e não se cansa de vangloriar-se della. O outro dia, a Y. marcou mais um grande triumpho para a sua carreira pequenina. Era no 92º Exercicio Publico e ella estava inscripta para fechar os solistas da 2ª parte. O salão estava completamente abarrotado. Parecia mais um grande concerto do que uma audição de alumnos. Quando*

A bordo do "Orania" na sua ultima viagem para o Rio. Estavam a bordo os Srs. Drs. Estacio Coimbra e Carlos Chagas.

ella appareceu, um velho que estava sentado junto de mim, perguntou a uma senhora que o acompanhava:

— E' aquellazinha que disque toca muito bem?

Era ella mesma. Debaixo de um grande silencio, ella executou a primeira musica. Depois de applaudida, tocou a segunda. Novos applausos e a Y. fechou o seu programminha com um successo colossal. Foi uma ovação formidavel! O tal velho, ao meu lado, completamente vencido dizia:

— O' pequena dos diabos!

E a Y., debaixo de acclamações, voltou ao palco, uma, duas, tres, quatro, cinco vezes! para attender ao publico, que queria, á força, que ella bisasse:

—Bis! bis! bis!

Mas não era possivel bisar, porque o Regulamento do Instituto não admitte que haja alumnos que agradem e que mereçam mais do que outros.—GÊGÊ.

"PALAVRAS A' JUVENTUDE"

O nome do Sr. Daltro Santos, professor cuja competencia é padrão de gloria para o magisterio nacional, surgiu, de inicio, entre os primeiros e os maiores "cruzados" da campanha visada pela "Revista de Lingua Portugueza", em pról do nosso idioma. Firmando trabalhos e producções outras, logo após, appareceu tambem o provecto pedagogo do Collegio Militar desta capital, subscrevendo com Ruy, com João Ribeiro, com Mario Barreto — tres dos nossos maiores sabedores da lingua — as regras de simplificação orthographica dadas á publicidade pela "Revista de Lingua Portugueza".

Nada, certamente, precisamos accrescentar, para elogio de Daltro Santos, como escriptor escorreito. Em tão luzida companhia, não figurára, sem duvida, quem não escrevesse com a maior pureza e correcção, e portanto, quem não conhecera, tambem, a lingua, profundamente.

A menina Honorina Silva, pianista, discipula da Senhora Mima Oswald, que dá uma audição, amanhã, no Instituto Nacional de Musica.

Assim, pois, parece-nos que a publicação das "Palavras á Juventude" vae ser recebida, em nossos meios intellectuaes, com alvoroço especial. O seu autor é dos nossos raros escriptores que podem escrever para servir de modelo.

Certo, não foi esse o fim collimado pelo Sr. Daltro Santos que, justificando o apparecimento de seu formoso livro, diz: "Não se vae ao vasto publico exigente, senão áquelles em quem a mocidade põe á fronte o resplendor feliz dos sonhos ledos e prende aos olhos a formosa visão das esperanças e abre na bocca o riso meigo e nobre da bondade".

Mas quer a modestia do Sr. Daltro Santos queira, quer não, a sua nova obra está fadada a grande successo, e por motivos muito simples: — primeiro, porque é escripta em portuguez de verdade, escorreito, puro; segundo, porque é erudito sem pretenções de o ser. Ensina, isntrue, deleita.

Alumnas que tomaram parte na festa de encerramento do 1º anno lectivo da Escola Profissional Feminina Nilo Peçanha, em Campos, Estado do Rio. Em baixo, exposição de alguns trabalhos dellas.

Cinema Para todos...

Chronica

CINEMATOGRAPHIA NACIONAL — FILMS INSTRUCTIVOS

Quando falamos da necessidade de crearmos no paiz a industria cinematographica, alludimos sempre ao film como meio de propaganda, o mais poderoso até aqui engenhado.

Sobre um ponto de vista, e não menos importante, póde ser encarado o problema ainda — o da instrucção.

Já falamos muita vez, destas columnas, dos maravilhosos resultados obtidos pela projecção cinematographica como auxiliar da pedagogia.

Em sua entrevista, publicada por nós no ultimo numero do Para todos..., *alludiu o Sr. Julio Ferrez, que ora vem de fazer uma excursão pelos mercados productores, ao carinho que varios governos europeus prodigalisam aos films educativos, olhando-os como um dos melhores meios para a extincção dessa chaga, que a nós nos afflige muito mais do que a outros povos — o analphabetismo.*

Se nós dispuzessemos já de industria cinematographica organisada, menor, muito menor seria o trabalho dos nossos medicos que andam ahi pelo interior do paiz a educar as nossas populações rudes de sertanejos, instruindo-as dos mais rudimentares principios de hygiene, ensinando-lhes os meios de se defenderem das mil e uma molestias que as ameaçam, lhes consomem as energias e a vitalidade, donde o resultado de uma prole já de antemão condemnada nesse meio, em que o homem carece ser forte e sadio para vencer e prosperar.

O cinema vae nos meios mais adeantados substituindo pelos films os mais custosos apparelhamentos universitarios. O futuro medico já não carece frequentar os hospitaes e amphitheatros para adquirir o conhecimento perfeito da technica cirurgica. Adquirir conhecimentos geographicos atravez do film é um prazer para o preparatoriano.

Ora, isso tudo é commum e corrente entre os paizes mais adeantados, aquelles que já nacionalisaram a industria cinematographica.

Nós... mas nós nos deixamos ficar fitando musulmanamente o que o outros fazem, o que os outros consegem, como os outros progridem e marcham para deante a passos de gigante.

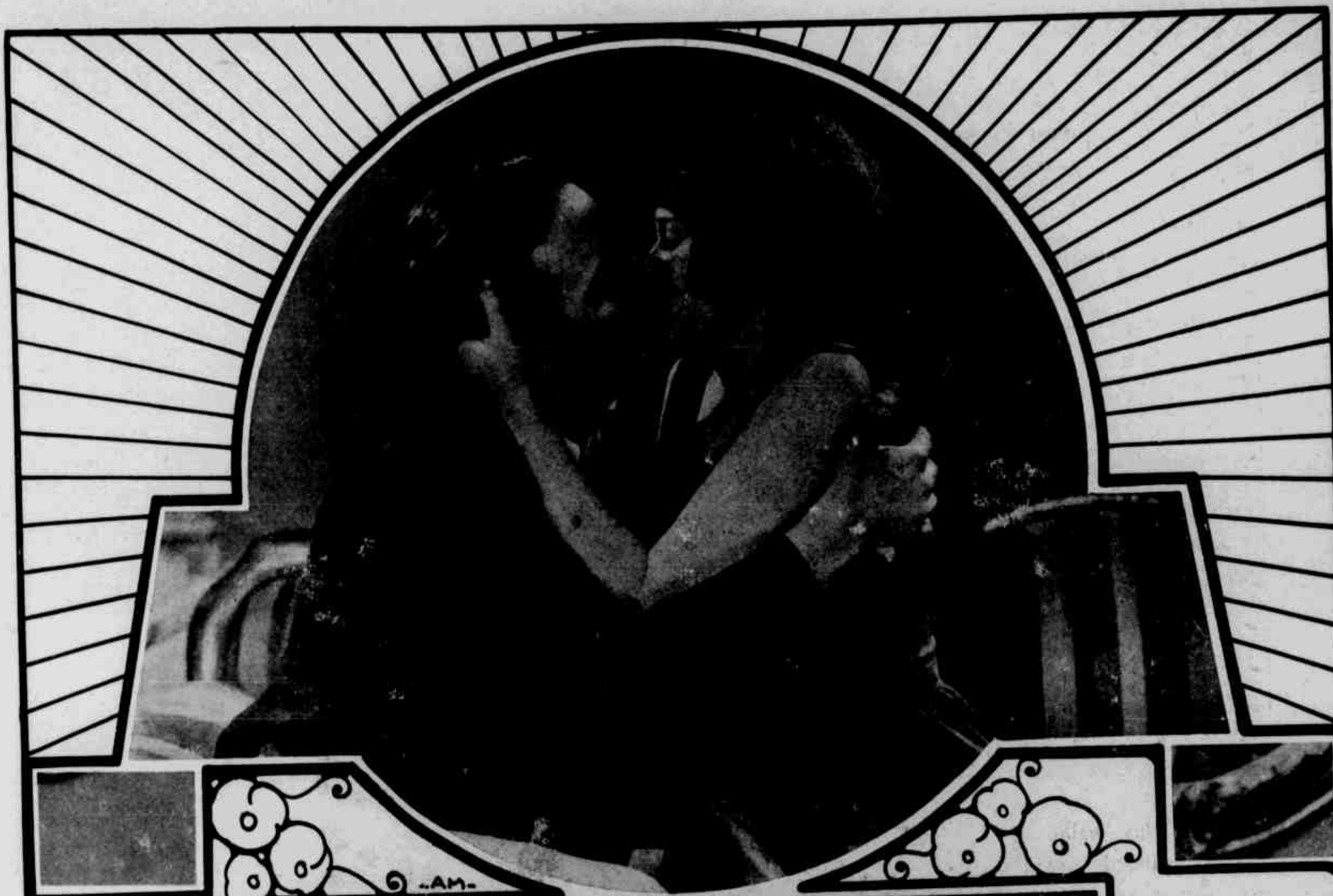
Já era bem tempo de cuidarmos a sério dessas coisas, mais uteis do que essa politicagem desenfreada que por ahi anda a fazer de nossa terra a vergonha do continente.

Por que não hão de tomar essa iniciativa os que, fortes pelos recursos financeiros, poderiam, só elles, resolver esses problemas?

OPERADOR.

Laurinha La Plante, a borboleta...

Wallace Mac Donald estava trabalhando num film no sul da California e perdeu um brilhante no valor de mil dollars. Depois de muito procurar a pedra, Wallace desistiu, admittindo a hypothese della ter cahido num lago, quando lá esteve a nadar. Foi embora para casa e deixou uma offerta de 250 dollars para quem achasse a sua joia. Tres dias depois, em Hollywood, elle recebeu um telegramma do agente municipal do logar: "Pelo amor de Deus, retire a sua offerta, porque mais de metade da população não sahe do lago!"

"Para todos..." actualidades — Os cinemas no Japão...

Scenas de "Wine of Youth", uma das ultimas producções da Metro-Goldwyn, com Eleanor Boardman, Ben Lyon, Robert Agnew, Virginia Lee Corbin e outros.

"A BONECA FRANCEZA" — COM MAE MURRAY — SUPER PRODUCÇÃO DO "PROGRAMMA SERRA

MA SERRADOR" — A SER EXHIBIDO SEGUNDA-FEIRA, 8 DO CORRENTE, NO CINEMA ODEON

Laurette Taylor, Alice Terry, Norma Shearer, Pauline Frederick e Barbara La Marr.

Mais outro *cow-boy* que vae fazer uma comedia. Trata-se de Harry Carey, e o film é *Soft Shoes,* em que elle é coadjuvado por Lillian Rich, Francis Ford, Stanton Heck e outros.

Aliás, o saudoso "Cheyenne" já fez uma comedia com Molly Malone...

Frivolous Sal é um novo film da First, com Mae Bush, Eugene O' Brien, Ben Alexander, Mitchell Lewis, Mildred Harris e Thomas Santschi.

Kathleen Key será "Tirzah" em *Ben Hur*.

MARIO PARPAGNOLI ESTÁ NO RIO

Acha-se no Rio, já ha alguns dias, o actor italiano Mario Parpagnoli, que ha bem pouco tempo figurou ao lado de Bertini em *Amor e tormento*, apparecendo no palco do Rialto para representar uma das principaes scenas do film.

Mario Parpagnoli é um galã conhecidissimo dos films italianos. Innumeros foram os seus trabalhos aqui apresentados, a maior parte das vezes, como galã das grandes artistas da tela do seu paiz. Citemos, por exemplo, entre muitos outros: *Sphinge* e *Marion*, com Bertini; *Não a condemnem*, com Vittoria Lepanto; *A dama das rosas*, com Diana Karrene; *A valsa ardente*, ao lado de Edy Darclea; *Chimeras*, secundando a saudosa e natural Hesperia; *Entre dois amores*, com a grande Soava Gallone e *O instincto*, com Pauline Polaire.

Mario Parpagnoli já trabalhou no palco e iniciou a sua carreira cinematographica ao lado de Leda Gys, depois Hesperia, Vittoria Lepanto, Karrene, e, por fim, Bertini com quem trabalhou dois annos. Já esteve no Rio, ha tres mezes, para fazer uma scena dum film que estava preparando na Argentina. O seu principal film foi *I Promessi Sposi del Manzoni*, aliás remiado pela Grande Exposição de Turim.

E' quasi uma obrigação nossa palestrarmos com todas as grandes ou pequenas figuras do cinema que chegam ao Rio...

E não fizemos excepção desta vez. Chegámos aliás juntos, com um lindo *bouquet* de rosas, em applauso á sua pequena representação no Rialto. E' classico, mas foi verdade...

— Vejo com prazer que aqui tambem se aprecia a producção européa, disse-nos depois dos cumprimentos de estylo. Aliás, observo que o publico brasileiro possue uma rara intuição artistica.

—o—

— Que diz da producção americana?

— Penso que apezar do prestigio de uma technica irreprehensivel, os seus artistas talvez não infundem tanta emoção quanto os nossos melhores artistas sabiam infundir ao publico de todo o mundo...

Em "I Promessi Sposi del Manzoni"

— O cinema italiano precisa de propaganda — dissemos para mudarmos de assumpto — os artistas italianos têm grande correspondencia ?

— Agora, nem tanto. Mas recebe-se cartas dos mais longinquos paizes! Cartas de grande admiração !

— Aqui ainda não chegaram os modernos films italianos...

— Lamento immenso. Pelo que vejo, acho que o publico brasileiro tem grandes desejos de rever os nossos films... e os grandes artistas com a moderna interpretação. O publico já deve estar um tanto fatigado de tantos films de *cow-boys*... Aproveitando a hospitalidade do *Para todos...*, pretendo me estender mais nestes assumptos num dos proximos numeros.

Na sahida, talvez porque tivessemos levado uma pequena lista dos seus films exhibidos aqui, Mario Parpagnoli mostrou-se admirado de todos aqui lembrarem-se de todos os films e seus interpretes.

Como sempre acontece, disse que o Rio possue todos elementos para produzir films e mostrou-se tambem admirado, louvando bastante o emprehendimento da construcção da grande cidade cinematographica que ora se projecta... mal sabendo elle que talvez seja maior o interesse de vender terrenos...

■

Carlito está cahidinho por Lita Grey a sua nova *leading-woman*. Como pelas leis americanas elle não podia casar-se, foi ao Mexico ver se alguem os amarrava.

Mas as autoridades mexicanas tambem não deram licença, por necessitar dezoito dias de estadia, ou coisa que o valha.

Mas afinal, acabaram casando, como disseram os ultimos telegrammas.

Com Bertini...

Em "Sphinge"

Com Soava Gallone...

UMA BOA LIÇÃO ÁS MULHERES

Jim Russell é um legitimo producto das planicies. O seu rancho, que se estende por aquellas terras sem fim, representa longos annos de luctas e de sacrificios de seu pae e de sua mãe, que haviam morrido victimas de um desastre de carro, deixando-lhe como herança, além do rancho, a irmãsinha que escapára ao sinistro, mas ficara aleijada. A orphandade de Esther fôra entretanto suavisada pelos carinhos de Jim, que tinha a auxilial-o nessa delicada tarefa o velho Pat Mac Grath e sua mulher Maggie, caseiros dos Russell desde longos annos. Para a pequena Esther, que com os annos conseguira caminhar por meios de muletas, era Deus no céo e Jim na terra e por isso não via com bons olhos qualquer possibilidade de privar-se das ternuras de seu irmão.

Sheila, a joven professora do districto, não podia, portanto, entrar na sympathia da menina, muito embora nada fizesse para provocar as attenções de que era alvo por parte de Jim. Sheila não tinha as suas vistas voltadas para o casamento, pois as suas ambições eram outras; escriptora que era, procurára a solidão daquelle recanto do Oeste para poder escrever o seu livro de grande successo. Jim, entretanto, fazia-lhe a côrte com tanto enthusiasmo que ella acabou sentindo pela primeira vez coisas que até então ignorava. De tal fórma essas sensações progrediram, que, ao cabo de pouco tempo, Sheila juntara ao seu nome o patronimico Russell.

Assim se passam seis mezes entre as delicias da lua de mel e as suas ansias de romancista. A lua de mel ainda ia em meio, mas o romance estava terminado. E não tardava muito, e chegava-lhe ás mãos a resposta do editor: o manuscripto fôra lido com verdadeiro deleite, apenas o editor desejava algumas modificações ligeiras antes de assignar o contracto. Se ella estivesse disposta a tal, elle, o editor, John Merrill, a receberia com muito prazer. Jim não saberia dizer o que sentia, mas foi com apprehensão que elle viu sua esposa partir alegre e satisfeita, por attender ao chamado do editor. E a sua apprehensão tomou maior vulto quando Sheila voltou com a noticia de que Rudolph Martin, o conhecido comediographo desejava pôr em scena a sua novella.

Sheila e Rudolph

Significava isso a mudança de Jim para a cidade e o seu rosto se assombreou. Mas elle promettera nunca interferir na carreira de sua mulher. Com que saudades agora se recordava Jim do seu distante rancho! Sheila Russell era a escriptora de grande nome a figurar em todas as estantes, mas Jim não era senão o "marido de Sheila". Deslocado naquelle meio, nem outro trabalho encontrara senão o de cocheiro. E o contraste entre a sua e a situação da esposa creou entre ambos uma situação de embaraço invencivel. O climax dessa disparidade verificou-se naquella noite em que entrando em casa metido na sua blusa de trabalho, Jim encontrou-se em plena reunião elegante de homens que usavam monoculos e mulheres decotadas. Foi como se lhe vergalhassem a cara, quando elle ouviu a expressão de despreza de um dos convivas. Jim trovejou num accesso de furor, e todo o elegante bando viu-se expulso e corrido pelo homem cujo vigor demonstrava a imprudencia de uma resistencia. Foi uma triste scena entre Sheila e Jim. A mulher falou em voltar immediatamente ao rancho, mas o marido oppozse; não atrapalharia o seu destino. Na verdade, elle, mais do que ninguem, soffria com aquella situação, sobretudo quando pensava que Sheila era objecto das cortezias de Martin, porém, estava disposto a subir o seu calvario. Agora, quem queria voltar aos velhos pagos, era elle, oppondo-se a que Sheila fosse New York assistir á representação da peça que Martin compuzéra, baseado no seu romance. Sheila fizera-se supplice, argumentara com a sua gloria, mas Jim lhe respondera:

— Eu só amo o que meu; e o que é meu eu guardo para mim. Tu vaes voltar commigo para o rancho.

E como a mulher se oppuzesse, elle sahiu de repellão sem attender ao que ella lhe dizia:

— Se não voltares até amanhã ás 6 horas, não me encontrarás mais.

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...recebidos por Maggie.

...numa das reuniões...

Krauss e Yvette Andreyor em "Protéa", saudoso film em series da Eclair...

O celebre casal Martin Johnson, exploradores cinematographicos. No seu ultimo film apresentaram zebras de riscos estreitos, largos, em duplicata, etc., e só...

Scena do film "O corneta da Alegria" com Rupert Julian e Kingsley Benedit. A Universal acaba de refilmal-o sob o titulo "Love and Glory", com Charles de Roche e Wallace Mac Donald.

Shakespeare e Will Rogers. Um desses rapazes foi celebre, disseram num cartão postal.

Se bem que seus films tivessem sido tão mal exhibidos, principalmente no Rio, quem ainda não se recorda do extraordinario actor que foi Monroe Salisbury ? Acaso póde ser esquecida a assombrosa realidade que caracterisava as suas interpretações ! Monroe representava com igual brilho toda a sorte de personagens, de temperamento ardente e vibrante, pouco importando a sua nacionalidade ! Para bem definir o seu valor artistico seria o bastante relembrar aquella scena em que elle se arrasta, com febre, em *O selvagem* (oh, portento de film !) ; a sua morte fumando um cigarro em *O Falcão* ; e a scena da queimadura em *O martyr mudo*. Mas elle fez mais ! O seu repertorio foi tão verdadeiramente colossal como saudoso !... Foi aquelle official de marinha em *A luz da victoria* (um dos seus melhores films), onde aliás era secundado por Betty Compson e a mallograda Beatrice Dominguez no seu melhor trabalho ! Monroe foi quem fez *A vingança do cégo*! Todos os films de Monroe Salisbury eram esplendidos, até os de genero popular tinham qualquer coisa de fino. Lembram-se, para prova, do *Despertar de Leão*, e daquelle outro do jogo de *poker*, em que as suas cartas eram todas azues ? E os seus primeiros films com Ruth Clifford e Rupert Julian, sempre naquella caraterisação de jogador e tambem a dirigir ? Foi com Monroe Salisbury que Lon Chaney aprendeu a trabalhar... foi de Monroe que elle copiou aquellas expressões e aquelles gestos ! Póde-se citar os films que marcaram a metamorphose do grande artista de *Fóra da lei*... principalmente quem conhece toda a sua carreira, desde o principio... Mas voltemos ao heróe de *Amor de indio*, *O vencedor*, *O João Aguia*, *O joven velho* e tantos outros... Sabem onde elle está e que está fazendo ? Soube-se por um acaso. No *International News*, nº. 34 do anno passado, havia uma scena passada em São Gabriel, California, da benção feita pelos indios, do primeiro trem christão que passava naquellas redondezas, segundo o letreiro. E sabem quem era o sacerdote que celebrava a cerimonia ? Monroe, como bem mostra a nossa gravura, simplesmente uma ampliação dum quadro do film. Não se admirem, entretanto, Monroe sempre dizia que o seu maior prazer era viver entre os indios, os seus verdadeiros amigos, na sua opinião. Sua velha mãe era a unica cousa que ainda o prendia á civilisação. Sómente para lhe dar conforto Monroe trabalhava. Monroe tambem soffria por causa amorosa... por causa de Ruth Clifford ! Esta é uma historia ainda mais comprida...

Os antigos "Big Four": O mallogrado Ince, Carlito, Mack Sennett e Griffith.

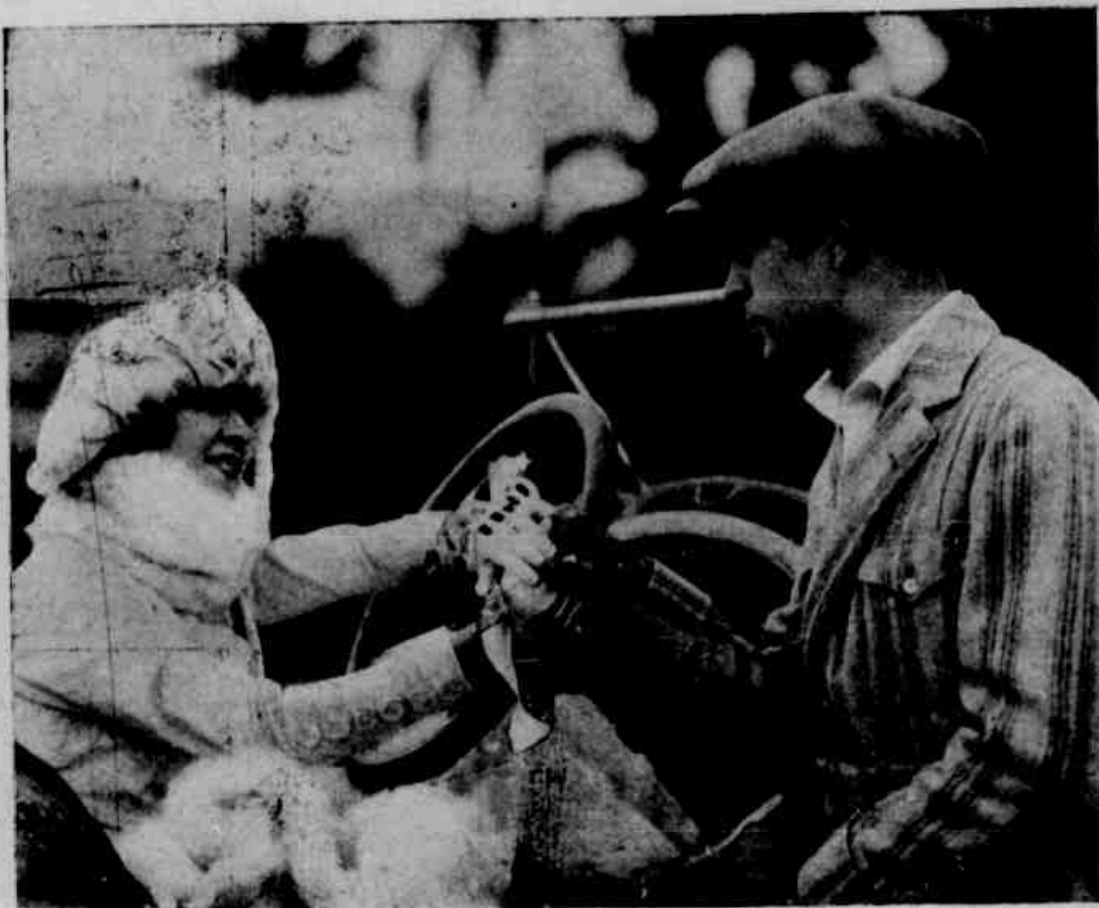
Wallace, o saudoso Wallace, o namorado de todas "estrellas" da Paramount...

Estelle Taylor tem apparecido em tantos films, mas... com excepção de "Bavu'", nenhum delles foi melhor que "Os Pesadellos de New York", o primeiro.

Hobart Henley, hoje grande director, tambem já foi actor. Eil-o preso, como protagonista do film da Universal, "Heróe das selvas". O primeiro soldado é o "extra" Roy Stewart...

Douglas e Mary. Não é preciso dizer que o caraturista é francez...

FILMAGEM BRASILEIRA

Edith Mars, que tambem apparecerá em Mlle. Cinema.

Mais uma scena do film Mlle. Cinema, *da F. A. B.*

Ivan Dolski, um dos interpretes de Mlle. Cinema.

A Guanabara-Film já está definitivamente installada em Nictheroy, á rua Paulo de Araujo, 22. O director Luiz de Barros ainda não deu inicio nem aos primeiros trabalhos da nova producção, devido a enfermidade que o tem retido em sua residencia, nestes ultimos dias. Fala-se sómente, nos nomes de William Shoucair e da bailarina La Ferroniere para os principaes papeis. A acção do drama passa-se parte no Rio e parte nos sertões de Matto Grosso.

Aurora Fulgida, Teixeira Pinto e Amelia de Oliveira, principaes figuras do film O Dever de Amar, *producção da Benedetti Film, dirigida por V. Verga.*

Muito breve será exhibida em sessão especial *O dever de Amar*, uma das duas producções da Benedetti-Film em preparação.

Faltam apenas pequenos trabalhos de laboratorio.

Scenas de Paulo e Virginia, *producção da America-Film de Bello Horizonte que muito breve será exhibida em nossas telas.*

DRAGÕES DO MAR

Emily e Joe

Joe e Emily

Jonathan Swift, fôra, como todos os filhos de Kedarville, a pequena villa que se erguia dentre as areias alvas das dunas, — pescador. Pescando elle amassara a grande fortuna que hoje fazia delle uma especie de pequeno rei. Mas o dinheiro trouxera-lhe tambem idéas que não eram propriamente ás dos outros tempos.

Assim, não podia conformar-se que os dois filhos que elle educara nos melhores collegios de Boston com o dinheiro do peixe — Noah, o rapaz, e Emily, a moça, contribuissem para a perpetuação da raça dos pescadores de Kedarville, casando-se com a filha ou com o filho de pescador. Ora, filha de pescador era Becky, e Swift não via com bons olhos os amores de Noah com a rapariga, muito embora o capitão Keeler, pae della, lhe merecesse a amizade que vinha da mocidade passada na camaradgem dos mesmos trabalhos.

Emily, vaidosa e *snob*, era da opinião de seu pae e achava que si seu irmão não fosse um espirito vulgar, faria como ella que sabia repellir as pretenções do capitão Cradlebow. O capitão Cradlebow era um joven guapo e impetuoso, que affrontava a vida com a mesma desenvoltura com que zombava do mar. Assim não poderia elle deixar de se pôr á frente dos homens que protestavam contra a deliberação de Swift, o poderoso proprietario da empreza de conservas do logar, de cortar vinte por cento nos preços que pagava pelo bacalháu aos pescadores. Swift cedeu ao movimento, declarando, porém, que era a ultima vez; de futuro a baixa vigoraria. Mas Cradlebow não temia as ameaças de Swift, como não ligava aos

Jonathan e sua filha

ares de desprezo de sua filha, que se mostrava irreductivel á porfia do rapaz. Chegara, afinal, o momento da pesca, e a frota de Kedarville partira para o mar alto. Si a partida dos barcos para a grande pesca é um dia de azafama nessas pequenas povoações da costa, que ansiedade não são os dias de ausencia e que alegria não é o dia da chegada!

Desta vez, porém, a tristeza envolveu todos os corações, mas principalmente os do velho Bijoah Keeler e de sua esposa e filha, pois, a bandeira á meio páo no barco capitanea era nada mais do que o signal de que a flotilha de pesca trazia menos um homem, Erza, o forte e valente Erza, unico dos tres filhos que o mar deixara aos velhos Keeler. Joe Cradlebow sentia-se mais compungido do que ninguem, ante a dôr que a perda do seu bravo companheiro era para a pobre mãe.

E elle consolou-a, tinha por ella grande veneração e procuraria de certo modo substituir o velho ausente, e seria um irmão vigilante e cainhoso para Becky. Quando a pobre Becky nessa tarde foi ao "rendez-vous" habitual com Noah, levava o coração despedaçado: mas afinal consolou-se um pouco quando o rapaz lhe communicou a resolução de, naquelle mesmo dia, leval-a perante o ministro, que

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...aquelles seus filhos...

Se não fôra a intervenção...

John Gilbert será o "Danillo" na *Viuva Alegre*, da Metro-Goldwyn, com Mae Murray, como se sabe.

■

A Vitagraph contractou Alla Nazimova para uma serie de films. O primeiro intitula-se *Redeeming Sin*, o director é Stuart Blackton, o galã Lou Tellegen e os demais componentes da

Ramon Novarro em "Scaramouche"

P O L A ! . . .

distribuição são Edward Burns, Otis Harlan, Rose Tapley e Rosita Marstini.

■

Chu-Chin-Chow, a celebre producção de Betty Blythe, vae ser distribuida na America pela Metro-Goldwyn.

■

Em *Dangerous Innocence*, Laura La Plante tem Eugene O' Brien como seu galã.

■

Buster Keaton, na sua proxima comedia, *Seven Chances*, tem Ruth Dwyer como sua *partenaire*.

■

Jacqueline Logan é a *estrella* de *Off the High Way*, da Regal.

■

Em *Excuse-me*, producção de Ruperth Hughes, baseada em sua propria comedia, figuram Renée Adorée, Conrad Nagel, Norma Shearer, Walter Hiers, William Mong e outros. A direcção é de Alf. Goulding e o film é da Metro Goldwyn

■

Kathleen Myers é a rapariga que em *Dick Turpin* servirá de motivo para Tom Mix andar a fita toda a cavallo, dando pancada em todo o mundo, etc.

Lya de Putti em "Malva"

REFORMANDO O ROSTO DE UMA MULHER

(Do "Household Friend")

Qualquer mulher que não esteja contente com a sua tez, póde reformal-a e ter uma nova.

O pequeno véo amortecido da epiderme velha é um estorvo e deve ser retirado para fazer apparecer a pelle vigorosa e nova que se esconde debaixo, deixando-a respirar.

Ha um remedio velho caseiro, muito suave que póde fazer esse trabalho. Compra-se pure mercolized wax (cera pura mercolized) numa pharmacia e applica-se antes de deitar-se, como se fôra cold cream, e pela manhã lava-se o rosto.

A pure mercolized wax (cera pura mercolized) absorve toda a pelle morta, deixando a cutis saudavel e formosa e tão fresca como se fôra a cutis de uma menina.

Naturalmente, desapparecem todas as imperfeições da epiderme, taes como: sardas, manchas, pallidez, queimaduras do sol, etc., etc.

E' de uso muito agradavel, real e economico.

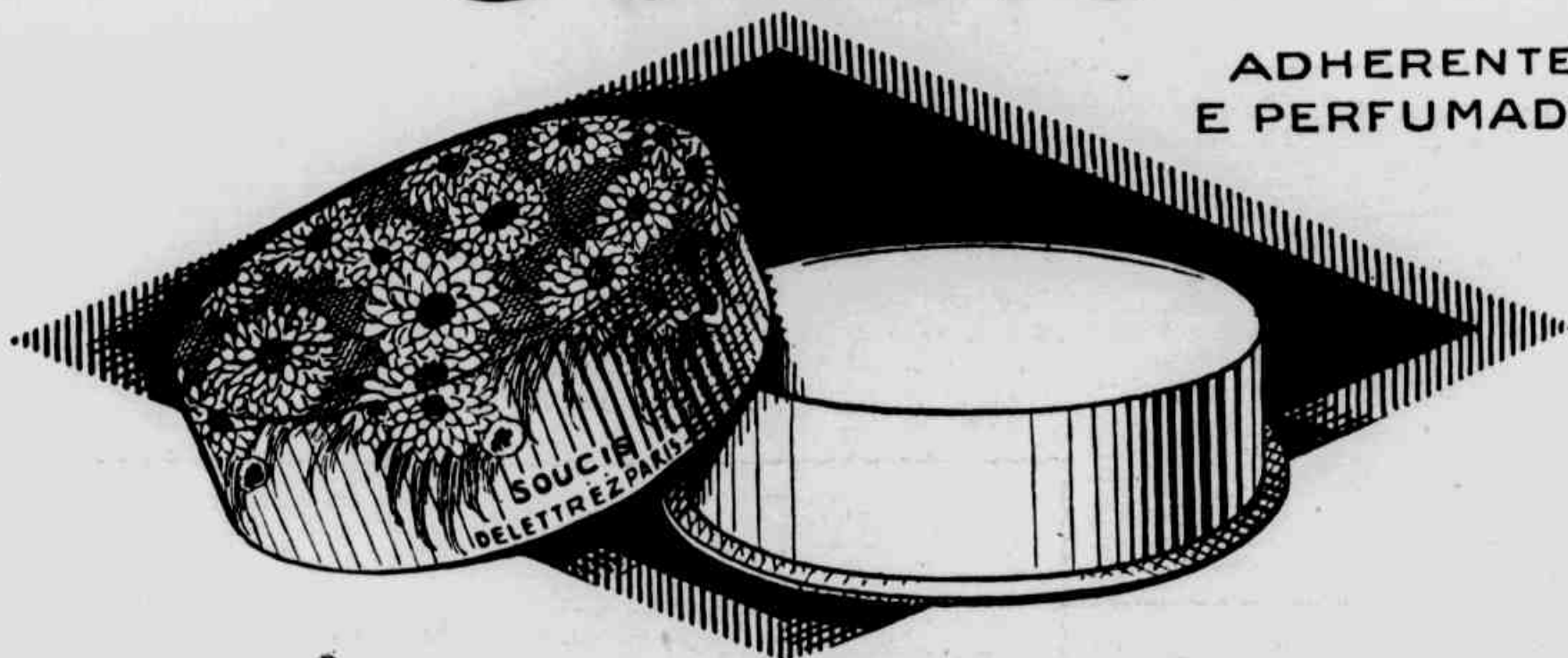
O rosto tratado por esse processo immediatamente parece muitos annos mais joven.

Eis a lista dos proximos films da Universal, a *White List*, como foi denominada:

Smouldering Fires, com Pauline Frederick, Laura La Plante, Wanda Hawley, Malcolm Mac Gregor e Tully Marshall sob a direcção de Clarence Bronw; *Oh, Doctor*, com Reginald Denny, Mary Astor, Wm. Mong, Otis Harlan; *Secrets of the Night*, com James Kirkwood, Madge Bellamy, Zasu Pitts, Rosemary Thelby e Tom Wilson; *The Mad Whirl*, anteriormente intitulado *Jazz Parents*, com May Mac Avoy, Jack Mulhall, George Fawcett, Barbara Bedford e Myrtle Stedman; *The Price of Pleasure*, com Virginia Valli e Norman Kerry, coadjuvados por Louisa Fazenda, George Fawcett e T. Roy Barnes; *The Lore Outlaw*, com Hoot Gibson, Josie Sedgwick, G. Raymond Nye e outros; *Raffles*, com House Peters, Miss Du Pont, Walter Long, Hedda Hopper e outros sob a direcção de King Baggott; *Eyes of Fools*, antes *Miracle* e *Great Miracle*, com Alma Rubens, Percy Marmont, Zasu Pitts, Cesare Gravina e outros; *California Straight Ahead*, com Reginald Denny, Gertrude Olmstead, Tom Widson e Charles Gerrard; *Fifth Avenue Models*, com Mary Philbin, Norman Kerry, Rose Dione e Rosemary Thelby; *Up the Ladder*, com Virginia Valli, Forrest Stanley, Holmes Herbert e George Fawcett; *The Love Cargo*, com House Peters; *Let' Er Buck*, com Hoot Gibson; *Dangerous Innocence*, com Laura La Plante e Eugene O' Brien; *Ridin Thunder*, com Jack Hoxie, Katherine Grant e Francis Ford; *The Fightin' Cop*, com Herbert Rawlinson, Madge Bellamy e Cesare Gravina; *The Medd'er*, com William Desmond, Claire Anderson e Jack Dougherty; *Taming the West*, com Hoot Gibson; *Red Clay*, com William Desmond, Billy Sullivan e Marceline Day; e *Don Dare-Devil*, com Jack Hoxie, Cesare Gravina e Cathleen Calhoun.

Rodolph e Helena D'Algy em "A Sainted Devil"

A maior preoccupação da sciencia de hoje consiste, como nos tempos da Edade Media, em procurar um meio de tornar perpetua a juventude. Pois bem, "A Saude da Pelle" e a "Agua de Lotus", applicadas diariamente, substituem com vantagem o lendario *elixir da longa vida* dos antigos philosophos e alchimistas. A Casa Bazin que o diga...

Mae Murray recebendo instrucções de Von Stroheim. Este é o traje com que ella vae todos os dias ao studio.

O tio de Gloria Swanson ensinando-a a pintar...

Houre Peters é o protagonista de *Raffles*, da Universal.

Milton Sills e Rosemary Thelby em "As Man Desires", film da First National, baseado em "Pandora La Groix", de Gene Wright.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas—Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda do cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante** pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com algum remedio que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante.**

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sob. — S. PAULO CAIXA POSTAL 1379

Coupon

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

(Para todos...)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Alice Terry e Antonio Moreno são as principaes figuras do proximo film de Rex Ingram, *Mare Nostrum*.

■ Com o nascimento da filhinha de Leatrice Joy, espera-se que esta querida actriz desista do processo de divorcio que instaurou contra seu marido John Gilbert.

MARY PICKFORD, que continuamos a ver por photographias... A sua ultima apparição, no Rio, foi... num "close-up" em "Hollywood"...

■ "Curley Top" é o proximo film de Shirley Mason. Wallace Mac Donald, MELBOURNE SPURR Warner Oland, Nora Hayden e Diana Miller tomam parte.

■ Pat O' Malley figura ao lado de Agnes Ayres em *Tomorrow's Love*.

■ *The Dawn*, film de Griffith, passou a chamar-se *Isrit Life Wonderful*.

LEW CODY OU A RE-INCARNAÇÃO DE D. JUAN

(NA TERRA DO FILM)

Na idade em que a gente acredita que a mais nobre ambição do homem é a conquista das mulheres, muitas mulheres, minha admiração de rethorico bipartia-se entre os dois grandes malandros da literatura: D. Juan e Bel-Ami.

Na vida real combinavam-se para mim esses dois sinistros personagens na pessoa de Bébert du Combat. Bébert era um apache dos boulevards exteriores cuja fama ia das collinas de Montmartre á Charonne. Elle rodava pelo boulevard la Chapelle, estacionava nas tascas da Villete, mergulhava nas cangostas de Menilmontant, espalhava-se pelos terrenos baldios em torno do Pére La Chaise, atravessava as barreiras, só parando na orla do bosque de Vincennes.

Bébert du Combat fazia ponto em uma tasca da rua Bolivar. Apezar do terror que lhe inspirava tal cliente, o proprietario livrava-se de o entregar á policia: Bébert attrahia-lhe clientela. Todos os dias, a partir de cinco horas, podia-se ver Bébert installado nos fundos da pocilga tendo em roda uma duzia de mulheres, que buscavam na contemplação desse typo, saciar esse mysterioso instincto, que têm sempre os entes de incompleta evolução, de crear idolos.

Ah! a admiração que deparei nos olhares fixados sobre Bébert, olhares cheios de reflexos das mysticas primitivas.

Para falar verdade nada de terrivel tinha o aspecto de Bébert. Ao contrario do fazem os outros malfeitores, elle não esmurrava as mesas, nem quebrava a louça. Nem um desses gestos brutaes que amedrontam os timidos e os ingenuos. Não levantava a voz. Essa calma affectada, porém, era para todo o mundo um indicio da fria e calma decisão do bandido nos momentos decisivos. E por isso mesmo a fama de Bébert só fazia crescer. Elle sempre "trabalhava" sósinho. Não se lhe conhecia cumplice algum quando praticava o maleficio, nem confidente algum depois delle. Bébert, sensibilisado pela minha educação burgueza, honrava-me com a sua amizade protectora. Costumava mesmo fazer remontar esta a periodo anterior ao meu nascimento, porque quando eu ia vel-o na tasca dirigia-me a seguinte saudação em termos altamente lisonjeiros: "Adeus, pato e filho da pata!" Isso na gyria quer dizer mais ou menos: "Adeus, amigo e filho de amigo". Suas confidencias, porém, não iam mais longe e minha curiosidade tinha que se contentar escutando os cochichos da sua côrte familiar. E esta só cochichava na ausencia do heróe, quando Bébert partindo para uma de suas expedições periodicas, deixava vago o seu logar na taverna, durante duas semanas, tres e ás vezes mais tempo.

Só então, as admiradoras de Bébert, para matar o tempo, consolando-se da ausencia do heróe, ousavam trocar entre si as impressões, cuja imprecisão dava largas ensanchas á imaginação para se expandir. "Parece que elle está "operando" lá para o Centro". Ou então: "Dizem que elle deu um grande "bote" lá para o Norte". Fosse qual fosse a aventura, porém, no Centro ou no Norte, Bébert dellas sempre se sahia maravilhosamente bem. Na data por elle préviamente marcada, era visto chegar com os bolsos recheiados, a physionomia radiante e mais cheias, mesmo, as faces Era generoso e festejava a sua volta offerecendo ponches de vinho assucarado, que todos bebiam aos golinhos, respeitosamente, porque era o dinheiro do crime que pagava.

Ora, num domingo, ao chegar á rua Bolivar, disseram-me: "Bébert só voltará lá para o mez. Partiu para a Riviera para "alliviar" um banqueiro". No lobrego botequim, do qual nem um dos clientes possuira jámais uma caderneta sequer da caixa economica, o roubo desse grande banqueiro assumia as proporções de um acontecimento. Ora, no domingo seguinte, pensando em Bébert, que áquella hora estava na Riviera a surripiar os "arames" de um banqueiro, entrei quasi sem querer pelo bosque de Verriéres e sem proposito deliberado fui dar com os ossos em um restaurantesinho suburbano. E qual não foi meu espanto ao ver sob o verde dos caramanchões Bébert, o malandro, o bandido, o heróe, o D. Juan, o Bébert du Combat, que em vez de estar "alliviando" o seu banqueiro na Riviera, pacificamente, de avental e jaqueta, guarda-

(*Termina no fim da revista*)

HOMENS!

Simples criadinha de servir, naquelle café frequentado pelo *bas-fond* marselhez, onde seu pae ganhava tambem o pão da miseria tocando musica para divertir a clientela, pareceu a Cleo um sonho, quando se viu ella objecto das attenções de tão fino e elegante cavalheiro.

Era um desconhecido, parisiense talvez, mas as suas maneiras e o bello trajar, tão differente de tudo quanto Cleo conhecia no seu meio, bastaram para falar-lhe á imaginação Mas se Cleo soubesse que não era o desejo do seu amor o que movia o desconhecido e sim a magnificente recompensa que o esperava, se conseguisse levar a linda rapariga a certa casa afastada dos arrabaldes de Paris, que golpe seria isso para as illusões dos seus vinte annos!...

Mas Cleo era honesta bastante para não se deixar seduzir facilmente, e o desconhecido appellou para os bons officios do velho François, outr'ora musico como o pae de Cleo, mas que acabava os seus dias a viver de favores, da caridade mesmo dos seus antigos camaradas. François falou ao pae do futuro brilhante que aguardava a filha, se Cleo fosse para Paris e fizesse um curso de dansas. Custava-lhe muito essa separação, mas o velho consentiu, porque a sua unica ambição na vida era o futuro da filha querida, a qual mais dia, menos dia, elle deixaria sósinha, sem arrimo.

E Cleo partiu acompanhada por François, como seu guarda, tendo a sua primeira alegria ao embarcar, pois no compartimento em que tomou logar estava o desconhecido, que se felicitou de tel-a por companheira de viagem e antes do trem haver atravessado o territorio de Marselha, já lhe havia feito ardente declaração.

Ao desembarcar em Paris Cleo deu, de subito, pela falta de François. Veiu-lhe um grande susto de se encontrar sósinha naquella immensa terra desconhecida. Mas o cavalheiro tranquillizou-a: François os havia perdido, porém não tivesse ella receio, elle a levaria para a casa da sua irmã e François sabia onde elle morava e no dia seguinte não deixaria de ir lá ter. E assim nessa mesma noite Cleo se encontrava em luxuosa vivenda e era apresentada ao barão Gallone, que o desconhecido dizia ser o marido de sua irmã.

Georges e Cleo

A baroneza estava ausente, disse-lhe o barão, mas elle faria as honras da casa. E taes foram essas honras, que no dia seguinte, 12 horas depois de haver chegado á Paris, a moça pura e ingenua que sahira de Marselha era um espirito combalido pela noite horrivel, que lhe parecia um monstruoso pesadello. Sahido da maldita mansão, Cleo vagueou incerta, tonta, pelas ruas de Paris, até metter-se num café de Montmartre, cansada, esfomeada e com a alma dilacerada...

Quanto tempo ella ali esteve com a cabeça enterrada entre as mãos, Cleo, não o sabe; só á noite ella foi saccudida do torpor mental e physico, com a entrada de um bando alegre de estudantes. E foi nessa occasião justamente que ella avistou de novo François e comprehendeu toda a infamia de que tinha sido victima, ante a postura de réo colhido em flagrante quando se viu deante da sua victima, que elle trahira por um punhado de ouro.

Correram muitos annos, durante os quaes Cleo procurou triumphar, não por ambição, não pelo desejo dos prazeres da vida, mas para vingar-se da raça maldida dos homens, que haviam feito da donzella pobre, mas honesta, a mulher mais dissipada, mais estroina do "demi-monde" parisiense. Cleo era hoje a mulher mais desejada da grande cidade de prazer, e della se dizia que os seus favores custavam milhões.

Contava-se que uma vez, com o seu salão cheio de adoradores, como habitualmente, ella puzera em leilão a sua companhia por aquella noite, e que, pegando o cheque de cem mil francos com que o banqueiro Henri Duval vencera os seus adversarios, entregou-o calmamente a uma rapariguita que lhe viera pedir um auxilio, dizendo-lhe:

— Toma isso, porque tu estás na beira do abysmo em que me encontrei quando tinha a tua idade Os homens têm para commigo uma divida e é desta fórma que irei cobrando.

E, no emtanto, tudo quanto Duval conseguira com os seus 100.000 francos, fôra um breve *tête-á-tête*. Quem não conhecia a fama de Cleo em Paris?

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...era criadinha de servir...

...deixar seduzir facilmente.

Cleo, então, decide.

SEDUCÇÃO DO DINHEIRO

Claude Lambert mirou attentamente aquella rapariga que a senhora Gimmsey, caixa da casa, lhe apontava, dizendo que vinha á procura de um emprego. Claude Lambert, artista decorador de interiores, tinha olho esthetico: Fanny Daniels era uma obra-prima de belleza e de graça simples, e o decorador levou-a immediatamente para o seu gabinete. Pouco depois Fanny, que ali entrára timida e receiosa, pertencia ao pessoal da casa, com $40 por semana. Fanny estava radiante e Lambert não menos. O decorador era rapido na acção, e não se sabe até que ponto teriam chegado as cousas logo de começo, se a senhora Gimmsey não lhe viesse annunciar a chegada de clientes, desses que um entabelecimento commercial tem interesse em não fazer esperar. Eram a senhora Ferris, seu filho Clinton e uma amiga, a opulenta Clotilde Kingsley. E foi assim que Fanny viu pela primeira vez aquelle que deveria figurar definitivamente na sua vida. Logo que a avistou, o joven Clinton ficou como em brazas, e os seus olhos não deixaram mais a linda rapariga.

A senhora Ferris notou as impressões do filho e franziu os sobr'olhos; Lambert não commetteria a impolidez de amarrar a cara deante de tão distinctos clientes, entretanto o seu estado d'alma não era menos digno de piedade, observando a maneira por que a sua recem-empregada correspondia aos derretimentos do joven Clinton. Mas a mocidade é imperiosa, e quando a senhora Ferris deixou o estabelecimento, depois de haver combinado com o decorador os trabalhos de remodelação do seu parque, já Clinton e Fanny sabiam mais um do outro do que o Velho Testamento da creação do Mundo. Na semana seguinte Lambert e a sua auxiliar visitaram a propriedade da senhora Ferris, que, immediatamente sahiu com elles a examinar o trabalho a ser feito.

Clinton estava em certo ponto do parque e sentiu o coração aos pulos quando percebeu a encantadora visão do estabelecimento do decorador. A senhora Ferris e Lambert entretinham-se na discussão do projecto de embellezamento e não deram pela ausencia de Fanny, que fôra empolgada pelo trefego Clinton e com elle se entretinha na continuação da palestra iniciada uma semana antes.

Nesse mesmo dia, quando voltou á loja, Fanny teve a grande alegria de receber a sua primeira semana de trabalho. Já agora ganhava o bastante para viver dos seus recursos, para não ser pesada aos seus, podendo mesmo auxilial-os generosamente.. Mas a historia da mulher começa com Eva, e a serpente do paraiso multiplicou-se sob todas as fórmas. No dia seguinte Fanny atravessava as ruas da cidade, sem máus pensamentos na cabeça; mas eis que os seus passos a levam diante de uma casa de modas e os seus olhos cahem sobre um rico vestido no qual uma etiqueta de 400 dollars fel-a pensar tristemente nos seus magros quarenta dollars por semana. Mas a serpente estava ao seu lado e Fanny sabia que com os seus quarenta dollars ella tinha o bastante para as facilidades da compra a prestações. No dia seguinte, quando ella appareceu na casa da senhora Ferris, onde dirigia os trabalhos, esta e a sua amiga Clotilde não puderam esconder a sua surpreza, porque, na realidade Fanny estava simplesmente magnifica. Esta aliás foi a opinião de Clinton, que não tardou a apparecer e logo que a sua mãe deu as costas, repetiu com enthusiasmo o que já muitas vezes havia dito a Fanny, desta vez porém de maneira expressiva, juntando o gesto á palavra. Foi uma verdadeira bomba para a Sra. Ferris e Clotilde aquelle espectaculo da caixerinha nos braços do seu nobre filho. Fanny viu-se corrida como um cachorro que penetra em casa alheia, mas Clinton bateu o pé:

— "Mamãe, eu vou com ella, que é minha noiva!"

Effectivamente, no dia immediato Fanny recebia uma carta de Clinton informando-lhe que tinha algumas economias proprias, podia applical-as em acções rendosas e nada portanto impediria que elle se casasse immediatamente. Outra coisa não desejava Fanny, e a senhora Gimmsey, com quem ella fôra morar, aconselhou-a a tomar com Lambert o dinheiro de que ella carecia para o seu enxoval, prevenindo-a, entretanto, que não revellasse o fim do emprestimo.

Fanny assim fez e pouco depois realisava a sua felicidade casando-se com Clinton. Não tardaram, porém, as difficuldades no menage, e o fim da lua de mel não foi lá um despertar muito agradavel. Clinton conheceu então

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

Cansada pelo trabalho...

...começou a frequentar aquella roda.

(WOMEN WHO GIVE -

Film da Metro, produzido em 1923 sob a direcção de Reginald Barker. Será exhibido no Cine-Theatro Republica, de São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO:

Jonothan Swift........................	Franck Keenan
Becky Keeler..........................	Renee Adoree
Capitão Joe Cradlebow..................	Robert Frazer
Emily Swift............................	Barbara Bedford
Capitão Bijonah Keeler.................	Joseph Dowling
Mc Keeler..............................	Margaret Seddon
Sophronia Higginbottom.................	Joan Standing
Ephriam Doolittle......................	Victor Potel

DRAGÕES DO MAR

(*Fim*)

com a benção nupcial destruiria todos os obstaculos que se oppunham á sua felicidade.

Ignoravam, entretanto, os dois jovens, que os seus passos haviam sido seguidos naquelle instante, e que Swift, depois de vel-os no doce colloquio, apressara-se a pôr em pratica os seus planos.

— Agarrem-no, dizia elle a dois latagões de marujos, e mettam-no a bordo. E não voltem a lançar ferros aqui, antes de tres mezes, comprehendem?

Swift estava pocesso. Os seus dissabores não estavam, todavia, esgotados. Quando elle regressou á casa, encontrou Joe á sua espera. Swift franziu os sobr'olhos:

— Como ousa entrar aqui em minha casa e approximar-se de minha filha?! bradou elle.

Mas Joe não tinha medo de tempestades:

— Vim aqui, porque assim me approuve e porque quero me casar com sua filha! respondeu Cradlebow sem hesitar e serenamente.

— Era demais!

Emily ficou vermelha como um camarão, e arregalou os olhos para o interlocutor, não podendo occultar a admiração que tal desenvoltura lhe causava. Swift não cabia em si de espanto, ante tanta ousadia, a que não estava acostumado. Por fim atirou um formidavel murro na mesa, ameaçando, prohibindo o rapaz de pôr de novo ali os pés. Mas afinal a discussão dos homens foi interrompida por Emily:

— Afinal que papel é o meu em tudo isso? Discutem o meu casamento como, como si não fosse a mim que coubesse a palavra, no assumpto. Pois fiquem sabendo, que eu me casarei com quem quizer, o que não será, entretanto, com ninguem desta pobre terra.

Joe não gostou do final, como Swift não gostára do começo. Mas Emily, pouco ligando á opinião de ambos, deu-lhes ás costas. Na manhã seguinte, depois de haver arrumado o quarto de seu irmão, cuja ausencia ainda não fôra notada, Emily dirigiu-se á praia e tomou um bote. Tinha desejos de fazer um passeio.

Joe Cradlebow apparelhava o seu navio para partir, quando um dos seus homens chamou-lhe a attenção para o botesinho que aproava contra o vento e que não tardaria a emborcar. Mal o homem acabava de falar, a sua previsão se realisava. Cradlebow vira apenas que se tratava de uma mulher e atirou-se n'agua. O seu espanto foi grande quando reconheceu Emily, mas não foi menor o contentamento. Eil-a agora, a orgulhosa e petulante, a bordo do navio de Joe, molhada como um pinto, a escorrer agua.

— Tire essa roupa e vista isso, falou o capitão em tom de commando, apresentando-lhe um par de calças e uma camisa grosseira de marujo.

A moça olhou-o com ar de mofa.

— Não seja tolo!

— Aqui quem manda sou eu, e si não quer vestir-se por si, eu me encarregarei disso.

Emily estava dominada pelo *aplomb* do bello mancebo. E o facto é que não se passava muito e ambos saboreavam o peixe que o cosinheiro havia trazido como jantar, e conversavam e se divertiam como dois velhos camaradas. E nessa mesma noite, emquanto a lua nas alturas derramava os seus suaves effluvios sobre o mar, Joe Cradlebow recebia nos labios a promessa de Emily.

Joe voltava a bordo com o coração a cantar de alegria, quando ali encontrou Becky debulhada em pranto. A rapariga pedia-lhe protecção. Não promettera elle ser seu irmão? Pois bem ella fôra trahida por um perjuro e não poderia mais viver em Kedarville, exposta aos commentarios de todos. E' que Becky fôra informada da partida repentina de Noah e, ignorando que o seu amado era victima de uma conspiração do velho Swift, acreditara-se abandonada pelo rapaz. Becky não quiz revellar o nome do seu seductor, Joe respeitou os seus escrupulos e guardou-a a bordo. No dia seguinte, a noticia era que Becky sahira de casa para se metter com o capitão Cradlebow; varias pessoas a tinham visto enlaçada pelo capitão no tombadilho do seu barco. Swift correu á filha, exultante:

— Ah! não lhe dissera elle que não havia ali um homem digno della?

Emily protestou com energia: aquillo era uma infamia, ella não acreditava! Mas o facto é que nessa mesma noite o "Mary Elen" do capitão Cradeblow fazia-se ao largo e tres mezes se passaram sem que ella pudesse conhecer a verdade.

Um dia, porém, o pharol guardado pelo velho Keeler assignalou o "Mary Ellen" e todos correram á praia para saudar a volta dos pescadores. Entre os curiosos estava Emily, e ella viu que effectivamente Becky Keeler estava a bordo com Joe. Triste e cabisbaixa, Emily voltou para casa. Pouco depois, entretanto, ella era despertada da sua tristeza, pela agitação do pae. O velho apontava para o largo; lá fóra o vento soprava rijo, cavando tremendos vagalhões; e na crista das ondas uma fragil escuna que sumia e desapparecia, leve e dansante como uma penna.

Os seus minutos estavam contados; dentro em pouco o oceano enfurecido tragaria aquelle barco que era o "Marblehead Laos", no qual Swift embarcara á força o seu filho, ordenando um cruzeiro de tres mezes. Na praia a população assistia estarrecida o tragico combate. Mas uma voz imperiosa levantou-se:

— Pescadores de Kedarville! então, vós assistis impassiveis ao naufragio de um navio deante dos vossos olhos? Botes n'agua e que os dispostos se apresentem!

O velho Swift precipitou-se. Mas o capitão Cradlebow recusou-o: aquillo era para gente moça, e já havia os voluntarios necessarios para arriscar a vida. E, tremula, ansiosa, a multidão que estava na praia acompanhava o bote salva-vidas, tripulado por um punhado de heróes, fazer-se ao largo, em direcção ao navio em perigo. Seria mais uma desgraça a lamentar. Mas os homens lutavam, cheios de animo e sangue frio.

Por fim o navio foi alcançado, os tripulantes transbordados, e eil-o o fragil batel a tentar o esforço derradeiro. Mas, de repente, o pharol do velho Keeler apagou-se. Foi um grito de consternação geral. Agora, sem luz que o guiasse, o barco salvador estaria irremediavelmente perdido. Minutos de angustia e de preces fervidas. Eis, entretanto, que o clarão allumia os ares. Voltam-se os olhares e percebem a casa do velho pharoleiro em chammas.

— Lá está o capitão Keeler a derramar petroleo no fogo! brada uma voz de garoto.

Effectivamente, vendo o seu pharol apagar-se, e não podendo reparal-o, o velho Keeler não hesitou em accender o unico facho que lhe restava para que os homens não perecessem; e ateara fogo á sua propria casa. O seu sacrificio teve a recompensa, porque aquella luz salvou Joe, os seus marujos e os que elles haviam salvo.

Todos o felicitavam cheios de effusão, mas Cradlebow disse-lhes que fossem cuidar de Noah, que fôra seriamente ferido. No dia seguinte Emily á beira do leito do seu irmão, combalido physica e moralmente pelas horas do horrivel pesadello, ouvia a verdade sobre Becky, de quem elle faria sua esposa, logo que se sentisse bastante forte para se levantar.

E Swift, mortificado pelo remorso do que fizera ao seu filho, esmagado pela admiração do acto sublime do velho Keeler sentiu que era uma graça do Senhor encontrar o ensejo de reparar os seus erros. Becky era digna de Noah, como Joe Cradlebow era o unico homem capaz de fazer a felicidade de sua querida Emily.

UMA BOA LIÇÃO A'S MULHERES

(Fim)

Quiz o destino que nesse mesmo dia, ao chegar á empreza de construcções, onde até então trabalhava como carroceiro, Jim vira a sua situação transformar-se; por alguns desenhos que fizera para matar o tempo, os seus directores haviam descoberto a sua habilidade e offereceram-lhe uma opportunidade. Com que emoção Jim galgou os altos andaimes da construcção! Já não era o humilde carroceiro, mas o constructor que, dentro em pouco, conquistaria nome e fortuna. E lá do alto elle contemplava a cidade como um conquistador de altos sonhos. Era tal a exaltação dos seus sentidos que Jim esqueceu onde estava e só deu accordo de si quando se viu precipitado no espaço. Não fôra a sua presença de espirito que lhe permittira agarrar-se a uns páos do andaime, e elle teria ali encerrado a pagina de sua vida. Levado ao gabinete do medico, para os curtivos, quando Jim poude retirar-se, lembrou-se do prazo que havia dado á

(WHAT A WIFE LEARNED)

Film da Ince-First National, *produzido em* 1923.

DISTRIBUIÇÃO

Jim Russell..	John Bowers
Rudolph	Milton Sills
Sheila Dorne	Marguerite de la Motte
Esther Russell	Evelyn Mac Coy
Maggie	Aggie Herring
Lillian Martin	Francelia Bellington

esposa para o seu regresso. Ah! Com certeza não chegaria a tempo... Mas animado pela nova feição que tomara a sua vida, Jim despejou-se em abalada carreira, mas era effectivamente tarde: quando Sheila tomou logar na luxuosa *limousine* que lhe trouxera Martin, 6 horas haviam soado. Eil-o agora de novo no rancho. Como era triste aquella solidão sem a presença de Sheila. Se ao menos elle soubesse quanto era ternamente amado por Sheila, quanto ella relutára em partir, quão tudo teria sido differente se elle houvesse chegado á casa alguns minutos antes... Para suavisar a sua dôr, Jim procurava as grandes preoccupações de espirito. Uma dellas, o seu velho sonho, era a construcção da grande repreza que deveria irrigar e fertilisar as terras daquella região. E Jim, não hesitou em hypothecar a sua fazenda para realisar o que os seus visinhos chamavam uma loucura. Emquanto isso Sheila era o grande nome da Broadway, a grande *estrella* de quem Rudolph Martin era o satellite inseparavel. Este, absolutamente apaixonado pela joven escriptora, divorciara-se de sua mulher e esperava que Sheila obtivesse tambem a sua liberdade para a realisação dos projectos que andavam na sua cabeça e na bocca de todo o mundo. As coisas pareciam effectivamente encaminhar-se para esta solução, porque as cartas de Sheila a Jim nunca receberam resposta. Um dia, porém, Sheila regressa ao seu apartamento e encontra uma noticia que modifica todos os planos de Martin: Esther estava doente e pedia-lhe que viesse para junto della.

— E' uma loucura que tu fazes, protestou Martin, voltar de novo á vida primitiva e selvagem de que te havias libertado. E' trocar uma existencia de glorias pela vida obscura de um *cow-boy*.

Mas Sheila não ouvia senão o generoso impulso do seu coração e partiu. Martin não a abandonou, seguiu com ella para o rancho, e chegou justamente no ultimo dia marcado para a conclusão do novo dique. Jim fiscalisava os trabalhos de acabamento, quando ali mesmo viu diante de si aquelle homem odiado. E com cynica ousadia, Martin lhe declarava que acompanhara Sheila, porque elle já era um homem livre e podia dar-lhe riqueza, renome e triumpho. Jim cerrou os punhos e teria talvez dado a resposta digna daquella petulancia se um grito aterrador não viesse abalal-o: "a repreza Cobley foi arrombada!" Jim correu e Martin, comprehendendo o perigo que o ameaçava, acompanhou-o. Mas era tarde. Ambos foram colhidos pelas catadupas da agua que jorrava fragorosamente, sendo precipitados na repreza de Russell. Forte e vigoroso, Jim conseguiu sahir da agua turbilhonante, porém, Martin debatia-se prestes a ser tragado de um momento para outro. Ao clamor da catastrophe, todos haviam accorrido; Sheila tambem ali estava. Jim levantou os olhos para a mulher e viu a angustia com que ella acompanhava os estertores de Martin a luctar contra a agua. Jim comprehendeu tudo, e apezar de cansado, esgotado pelo esforço que fizera, atirou-se á agua remoinhante: havia de salvar Martin para Sheila, não se anteporia á felicidade da mulher que amava. Sheila tremia de emoção vendo a lucta desesperada de Jim para salvar Martin, sem comprehender naquelle momento a sublime significação do gesto do seu esposo. E quando este, trazendo o homem que elle salvara, pedia-lhe, com voz sumida, que fizesse a felicidade de Sheila, esta atirou-se-lhe aos braços derramando abundantes lagrimas de alegria, chorando e rindo ao mesmo tempo, numa grande descarga nervosa e a balbuciar:

— Mas é a ti que eu amo, meu querido, meu querido Jim. Eu nunca poderia imaginar quão vasia seria a minha carreira sem ti.

Jim envolveu-a nos seus braços possantes, apertou-a com ardor, longamente, emquanto Martin, cabisbaixo se afastava de olhos para o chão.

SEDUCÇÃO DO DINHEIRO

(Fim)

como é difficil attender-se o orçamento de uma esposa quando a caixa está vasia. Para o cumulo das desditas de Fanny, Lambert acabava de descobrir que os 500 dollars que elle emprestára á sua ex-empregada tinham apenas servido para ella comprar o enxoval com que se escapára aos projectos que elle fazia a seu respeito. Clinton estava ausente, em Cleveland, onde fôra a negocios, quando Fanny recebeu o aviso significativo de Lambert, lembrando-lhe ser já tempo de satisfazer o compromisso. Nessa afflictiva situação, a unica solução que lhe acudiu foi obter que Lambert a admittisse de novo empregada, permittindo que ella saldasse o seu debito com o producto do seu trabalho. Completamente enfeitiçado pela sua antiga auxiliar, Lambert acceitou pressuroso o alvitre, e Fanny voltou de novo ao seu logar, emquanto Clinton especulava na Bolsa com titulos. Lambert estava disposto a não perder a nova opportunidade e resolveu ir direito ao fim. Fanny repelliu as familiaridades de Lambert, empurrando-o violentamente quando este avançou para ella, procurando agarral-a á força e beijal-a. Lambert cahiu sobre uma cadeira, bateu com a cabeça na parede e desmaiou. Fanny recordou-se então que tinha na sua bolsa um cheque em branco que o marido lhe havia dado, e, febrilmente, procurou-o e o encheu com os 500 dollars. Depois, pregou com um alfinete no paletot do homem desacordado, tirando-lhe ao mesmo tempo do bolso o documento de divida. Pouco depois, Clinton voltava da sua viagem, e, entre beijos, communicava a Fanny que havia invertido todo o seu capital em um negocio de acções. Fanny estremeceu, lembrando-se dos 500 dollars de que havia desfalcado as reservas do marido. Effectivamente, Clinton não tardava a receber um telegramma do individuo com quem elle havia negociado, prevenindo-o em termos energicos e comprehensivos que o banco recusára pagar o seu cheque por falta de fundos sufficientes para cobrir o saque.

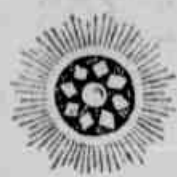
— Que significa isso? interrogou elle á mulher, mostrando-lhe o cheque que encontrára no Banco quando foi verificar a sua conta ali. Quem é este Lambert?

Fanny, atrapalhada, hesitante, respondeu-lhe que não podia explicar, mas que elle tivesse confiança nella. E o resultado foi que nesse mesmo dia Fanny sahia de casa e ia confiar as suas maguas á sua velha amiga Gimmsey. Havia de pagar a Clinton aquelles miseraveis 500 dollars, ainda que isso fosse o ultimo acto de sua vida. Gimmsey procurou consolal-a, aconselhou-a a voltar para junto do marido, mas Fanny, embora fosse esse o mais ardente desejo de sua alma, sentia-se ferida no seu amor proprio. Clinton, por seu lado, soffria amargamente a ausencia da mulher. E o seu arrependimento pelo que lhe dissera de desagradavel num momento de colera não tardou a transformar-se em remorso, pois alguns dias mais tarde elle via nos jornaes a noticia da prisão de Roger Wayne, o individuo a quem elle comprára as acções, accusado de negocios fradulentos. Clinton, nesse momento, agradeceu a Fanny ter evitado que elle perdesse todas as suas economias, e essa circumstancia apressou-o a fazer o que meditava: ir procurar a sua esposa e pedir-lhe que voltasse para a sua companhia. Dirigiu-se immediatamente á casa da senhora Gimmsey, porém, não encontrou a sua esposa. Nesse entrementes, Lambert procurava tambem ansiosamente a sua exempregada. E' que esta havia arranjado para a casa um importante trabalho na propriedade da senhora Wainright, e esta procurára Lambert annunciando que lhe daria o trabalho com a condição porém de Fanny ser a sua auxiliar. Recebendo o aviso, Fanny acceitou a magnifica opportunidade da boa commissão que lhe deixava o negocio, exclusivamente com o pensamento de pagar a Clinton o dinheiro que ella gastára. Estava ella com Lambert na casa de Miss Wainright, examinando o que havia a fazer, quando Clinton, que voltára a procural-a e tivera noticias de sua presença ali, com Lambert, partira furioso e disposto a uma scena de violencia. Clinton, que se fazia acompanhar de sua mãe, annunciou a sua presença, produzindo um pequeno escandalo pela excitação em que se achava. Miss Wainright, comprehendendo a situação, fez Fanny entrar para uma outra sala, afim de furtal-a ás vistas do marido. Lambert tremia diante da physionomia irada do rapaz, que insistia na affirmação de que sua esposa ali estava em companhia do decorador. A dona da casa, calma e serena, dizia-lhe que quando assim fosse, nenhum inconveniente havia, porque ella tambem ali se encontrava. Entretanto, se a sua palavra merecia alguma consideração, não hesitava em asseverar o equivoco de Clinton: "Fanny não estava ali". Nesse momento, porém Fanny appareceu, adiantando-se na sala:

— Agradeço-lhe muito a nobreza do seu procedimento, disse, dirigindo-se a Miss Wainright, mas eu rejeito a felicidade que se assenta na mentira. Uma mulher de negocios tem o direito de ir a qualquer parte com qualquer pessoa a negocios.

— Clinton, disse a senhora Wainright, sua esposa está associada com Lambert. Ella negocia por sua conta e é este o seu primeiro trabalho importante.

Fanny retrucou então que o negocio já estav[illegible]chado e pedia a Miss Wainright que lhe adiantasse 500 dollars para pagar áquelle homem a divida contrahida para a acquisição do enxoval do seu casamento.

Clinton ficou perplexo. A sua humilhação não podia ser maior. Mas Fanny amava-o bastante para não ver o arrependimento que ella lia nos seus olhos supplices. E a reconciliação fez-se entre lagrimas, inclusive da propria mãe de Clinton, que balbuciava um rôr de expressões commovidas, "a joia que seu filho havia encontrado e que ella não soubera reconhecer desde o primeiro momen[illegible]"

(G I M M E)

Film da Goldwyn, produzido em 1923 sob a direcção de Rupert Hughes.

DISTRIBUIÇÃO

Fanny	Helene Chadwick
Clinton	Gaston Glass
Claude Lambert	David Imboden
Mrs. Ferris...	Kate Lester

HOMENS!

(Fim)

Como ignoraria essa mulher lendaria o joven Jorge Kleber, modesto empregado do banco de Henri Duval? E a surpreza do rapaz foi inaudita, quando, entrando, como resolvera, no camarim da dansarina, elle viu surgir deante de si a encantadora visão que nunca mais se lhe apagara da mente, desde aquella noite em que elle entrando em companhia de seus collegas num café em Montmartre fôra repellido pela joven que ali estava e a quem se dirigira procurando mettel-a na "farra".

— Sou eu mesma, respondeu Cleo, falando ao bello rapaz com uma sympathia que se deshabituara de tratar os homens.

Nesse momento exactamente batiam á porta. Era Henri Duval. O joven Kleber enrubeceu vendo o seu patrão, e mais confundido sentiu-se ainda quando ouviu a mulher responder ao banqueiro, que se offerecia para acompanhal-a á casa:

— Lamento muito, meu caro, mas estou compromettida a cear com este meu amigo; e apontara Jorge.

Desde esse dia começou uma nova existencia para Jorge Kleber. Os seus amigos auguravam mal da paixão do modesto e pobre escripturario pela mulher que se aureolava de uma lenda de maldade e inconsciencia para com o sexo forte. E, effectivamente, um dia Jorge fez a declaração decisiva, e ouviu dos labios da mulher que elle amava uma sonora gargalhada.

— Oh! que lhe importava o amor! Dos homens o que ella queria era o dinheiro.

Kleber sahiu com a alma amargurada. A sua paixão chegára a um ponto tal, que a solução teria de ser a posse da mulher. E elle tornou-se presa da idéa torturante, fixa: arranjar dinheiro para satisfazer os caprichos de Cleo. Uma noite de Carnaval, o theatro regorgitava de uma multidão alegre, entregue á loucura do prazer. Cleo sentava-se a uma mesa, em companhia de Duval. Em um recanto afastado está alguem a espreital-a, com ar inquieto e olhos ansiosos. Em dado momento, Henri é chamado por alguem e se levanta.

O momento é opportuno e Cleo, que tambem deixa a mesa, vê-se abordada pela pessoa que não a perdia de vista: era Jorge. O rapaz, visivelmente emocionado, mette a mão no bolso e entrega-lhe um maço de notas:

— Disseste que querias dinheiro, aqui o tens!

E pouco depois Cleo annunciava no salão aos foliões que acabava de receber importante somma e que a entregava á commissão do baile para os estudantes pobres de Montmartre.

Vivas e palmas calorosos acolheram a sua generosidade e Cleo foi carregada em triumpho. Mas eis que surge o banqueiro Henri Duval e lhe annuncia que o dinheiro com que ella alliviará a sorte de muitos rapazes custará a desgraça irremediavel e para sempre de alguem. E communica-lhe que elle acabava de ser informado do roubo praticado no seu banco por Duval, que vinha sendo vigiado ha certo tempo.

Cleo empallideceu.

— Não, não era possivel, exclamava ella, tremula, afflicta. Jorge Kleber era um caracter nobre, incapaz de uma acção indigna.

E, partindo precipitadamente, Cleo encontra pouco depois o rapaz e ouve a terrivel confissão:

— Roubei porque te amo!

Cleo sentia-se vencida e teve de fazer-se forte contra o impeto de cahir nos braços do homem que deante de si, humilhado, resgatava a sua falta com a immensidade do seu amor. Mas Cleo teve um sobresalto, como quem desperta de repente:

— Fuja! disse ella para o rapaz. A policia está á sua procura! Tome esta chave, é da minha casa. Espere-me lá.

Jorge partiu. Cleo ficou pensativa. De que valeria o estratagema? Jorge acabaria sendo preso. Ainda se ella não se houvesse desfeito do dinheiro, poderia restituil-o e minorar a culpa de Jorge... Que fazer? Como obter o dinheiro? Poucos homens em Paris disporiam de tal somma para gastar assim... E entre os nomes que ella evocava, surgiu o de Duval. Ah! esse era rico bastante e daria tudo para passar uma noite com ella. E Cleo não hesitou:

— Si salvares Jorge, restituindo o dinheiro, farei tudo quanto quizeres, falou Cleo ao abordar Duval.

— Mas por que esse interesse? indagou o banqueiro observando a afflicção no rosto da mulher.

— Porque sou eu a culpada da sua loucura, exigindo-lhe dinheiro.

Duval accedeu, com a condição de acompanhal-a á casa, sósinho. Cleo submetteu-se, esquecendo que Jorge estava nos seus aposentos. Quando este ouviu o rumor de chave na porta e se levantou pressuroso, deu de face com Cleo e Duval.

A mulher sentiu-se quasi desfallecer, mas num impeto de energia, fingiu a scena, interpellando o rapaz: Que fazia elle ali? Quem lhe dera permissão de introduzir-se nos seus aposentos? Jorge não comprehendia, tinha a estupidez pintada no rosto. Cleo sentiu o coração trespassado, sacrificando o seu primeiro, o seu unico amor para salvar o objecto da sua paixão. Duval lia tudo isso na expressão da mulher e quando Jorge sahiu, cabisbaixo, ella o deteve:

— Eu não sou um monstro sem entranhas, para não me commover ante tal sacrificio. Guarde o seu amor, Mademoiselle.

E os passos de Duval que se retirava ainda resoavam na escada e Jorge comprehendia, então, toda a nobreza do procedimento de Cleo.

— Mas por que fazia esse sacrificio? perguntou elle.

E Cleo respondeu-lhe com os olhos e com a bocca:

— Porque te amo tanto, meu adorado...

■

(MEN)

Film da Paramount, *produzido em 1924, sob a direcção de Dimitri Buchowetzki. Será exhibido no Cine-Theatro Republica, de S. Paulo.*

DISTRIBUIÇÃO:

Cleo	Pola Negri
Georges Kleber..	Robert W. Frazer
Henri Duval.....	Robert Edeson
O pae de Cleo....	Joseph Swickard
François	Monti Collins
O barão.........	Edgar Norton

QUEM DISSE MEDO?

(Fim)

daimes de um *arranha-céo*. Ahi tambem a lucta é grande.

Equilibra-se nas taboas, vira de um lado, vira de outro, suspende-se no vacuo. Mas a altura é enorme, e falta-lhe a coragem para dar o salto.

Os episodios comicos vão se succedendo continuadamente, mas o nosso heróe continúa no vacuo.

Depois de muito trabalho, consegue vir ao sólo. Mas elle julga que ainda está na altura, pois que a impressão ainda é forte, e por isso começa a se equilibrar, como se estivesse com uma grande *camocca*, chegando até a segurar-se nas pernas de um guarda, que ficou muito admirado da cara medrosa de Harold.

Nessa situação comica, veiu encontral-o a pequena, acompanhada do respectivo irmão, que lhe foi apresentado.

O idyllio recomeça, e por azar sentaram-se no guindaste, mas quando este já ia levar os dois pombinhos, Harold desta vez, rapido como o pensamento, deu um pulo, arrastando comsigo a pequena. E, como loucos, desandaram a correr daquelle logar diabolico.

Primeira Dentição

XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, facilita a sahida dos Dentes e supprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.

Exigir o Sello da União dos Fabricantes

ESTABELECIMENTOS FUMOUZE, 78, Faubourg Saint-Denis - PARIS

e nas Principaes Pharmacias

BIOTONICO FONTOURA

A CONSERVAÇÃO DA SAUDE

Os fracos produzem pouco com muito esforço. Os fortes produzem muito com pouco esforço. O Biotonico Fontoura dá força.

Muitas são as molestias que se originam da pobreza do sangue e das alterações do systema nervoso, produzindo as anemias e as neurasthenias, cujas consequencias funestas não se fazem esperar. Taes molestias previnem-se e combatem-se com o extraordinario preparado BIOTONICO FONTOURA, o verdadeiro reconstituinte completo que exerce a sua acção benefica fortalecendo o organismo e defendendo-o dos graves perigos que o ameaçam quando se encontra enfraquecido.

O BIOTONICO FONTOURA tonifica os musculos, revigora o systema nervoso, restabelece as forças, desperta o appetite, melhora a digestão, auxilia a assimilação, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, regenera o sangue augmentando os globulos sanguineos, dá nova vida aos tecidos, estimula a actividade cellular, contribue, emfim, para normalisar as funcções do organismo, produzindo energia, força e vigor que são os attributos da saude.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

BOM CONSELHO, EXMA.

Antes de comprardes o vosso chapeu é de vosso interesse ver os lindos modelos da

CHAPELARIA VARGAS

SEMPRE NOVIDADES — Reforma qualquer chapeu em 48 horas — PREÇOS MENORES

RUA SETE DE SETEMBRO, 120

Entre Uruguayana e Travessa de S. Francisco. — Telephone 4125

LEW CODY OU A REINCARNAÇÃO DE D. JUAN

(*Fim*)

napo ao braço todo mesuras diante dos freguezes baratos !

Estava desmascarado !

Veiu ao meu encontro e recolhi em phrases entrecortadas, soluçantes quasi, a extranha confissão do heróe desmascarado.

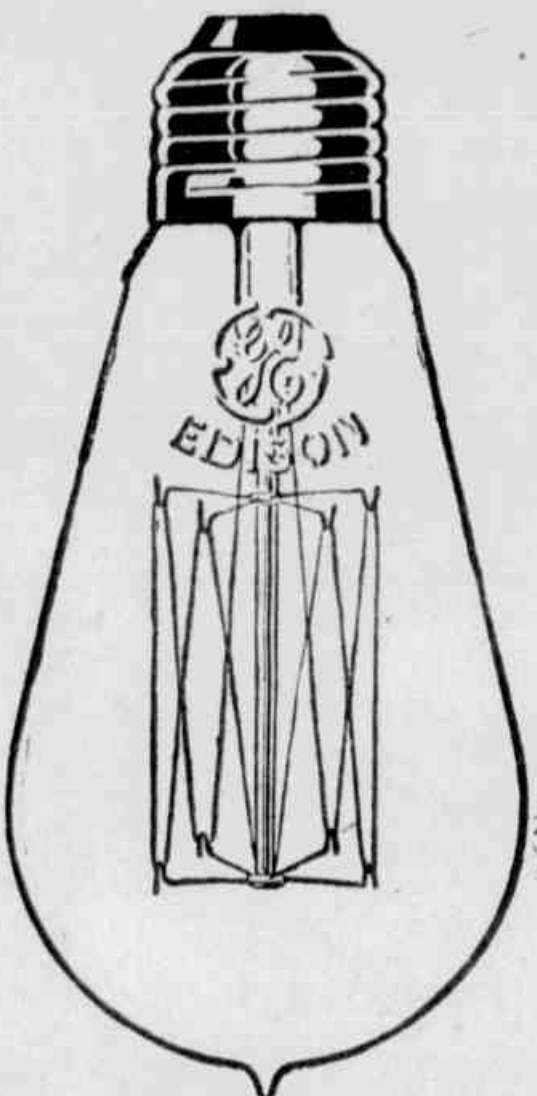
— Pato e filho da pata, dizia-me elle, agora conheces a verdade inteira... Não sou nenhum criminoso, nunca o fui nem jámais o serei... Que toda a culpa dessa comedia macabra recaia sobre a cabeça dellas... Comprehendes agora ?... Emquanto ellas me tinham como um homem de bem, nenhuma prestara attenção a Bébert, o honesto trabalhador... Um dia fui preso por engano e julgaram-me um gatuno... Quando me soltaram, todas ellas me esperavam á porta da cadeia. E desde esse dia admiraram-me, cercaram-me de carinhos... Dahi em diante eu passei a ser Bébert du Combat, e só o pensarem em meus crimes fantasticos mantinha-as fascinadas. Deixei que acreditassem em tudo. Quando eu desapparecia era para ir ganhar, honradamente, a minha vida ás escondidas, e com elle o direito de reapparecer diante dellas prestigiado com a aureola de novos crimes, como outros se fazem seductores á custa de roupas elegantes. Estás vendo, pato, que as mulheres são todas iguaes... Ellas não fazem caso de bem que é demasiadamente simples; só o mal, com as suas complicações, as seduz...

Será verdade que muitas — não todas como queria Bébert — sejam conquistadas antes pela tara moral do que pelas qualidades physicas do D. Juan ? Quinze annos decorridos, lá do outro lado do mundo, no paiz do film, uma palavra de artista ia despertar em minha memoria as confidencias de um pobre homem de bem envergonhado.

Com o tempo aliás, minha admiração por D. Juan e Bel-Ami havia-se transformado em uma especie de revolta contra essa dolorosa logica que condemna o homem "que ama a mulher" a viver marchando sobre os passos daquelle que se "diverte com o amor" e daquelle que "vive delle", reparando o mal que ambos sem cessar fazem pelo mundo, remendando os corações dilacerados por D. Juan e desempenhando os brincos que Bel-Ami botou no prégo.

A America ia ensinar-me a renegar inteiramente os meus antigos idolos da Europa. Em Los Angeles, eu me ligara a um homem corajoso bastante para intentar a lucta contra o donjuanismo. Não era uma lucta literaria contra um vago symbolo. Era contra o proprio D. Juan, reincarnado que meu amigo terçava armas para salvar a mulher amada. A batalha dos machos, na sombra da prehistoria, não offerecia mais encarniçamento, odio, ferocidade, astucia do que esse duello moral emprehendido pelo homem de bem contra Lew Cody, o D. Juan do cinema, e isso atravez de todo o convencionalismo da civilisação *yankee*. Que invencivel adversario esse antigo marido de Dorothy Dalton, esse eterno noivo das *estrellas*, amado por todas as actrizes da terra do film, o seductor das ingenuas e das criadinhas graves, das amorosas e das grandes loureiras, aquelle junto do qual o proprio vampiro tinha de encurtar as garras ! De que força impressionista era dotado

para suggerir em todas ellas a idéa da destruição, que devia fatalmente tornal-as suas victimas !

Destruir ! O formidavel instincto, mais forte do que o de conservação do individuo, mais forte do que o da reproducção da especie, o mysterioso instincto que na mulher predestinada a D. Juan revela-se nos primeiros gestos da menina com a rosa que ella desfolha, com a boneca que ella abre "para ver o que tem dentro", com o cachorro ao qual puxa ella as orelhas, com a borboleta que ella atravessa com o alfinete, com a mosca á qual arranca azas e patas ! Porque D. Juan tem o seu rebanho de mulheres marcadas préviamente no seu *carnet*. A destruição as impelle ao seu encontro. Destruir ! Destruir, seja como fôr, mesmo com o sacrificio de si propria. E' o mesmo frenesi que faz surgir os Barbaros do fundo dos seculos, montados em seus cavallos sem pello e sem rédeas, archotes nas mãos, atravessando o mundo a destruir as cidades, a queimar as igrejas, esmagando gentes e idéas, até o dia em que na embriaguez de uma destruição geral os proprios destruidores reunindo em monte os despojos roubados fazem delles uma fogueira e atiram-se dentro della com suas mulheres e filhos, para se destruirem a si proprios, até nas gerações futuras. D. Juan é a soberba, a inveja, a luxuria, a gula, a preguiça, a ira. Se juntarmos a isso a avareza, D. Juan terá os sete peccados mortaes.

Bebe, joga, mente, é hypocrita, impostor, cruel com os pobres. Só uma qualidade lhe reconheço, é a bravura em face de vivos e mortos; esta mesmo é, porém, um supremo insulto aos homens de bem e uma blasphemia para com a Divindade. D. Juan é a Besta do Apocalypse. E' o ponto de partida de todas as brutalidades, o ponto de chegada de todas as destruições. Faço idéa ás vezes de D. Juan resuscitado a pedir dinheiro emprestado só para não o restituir. Deve regosijar-se hoje em arruinar o seu fornecedor de automoveis, como arruinara outr'ora Mr. Dimanche, seu alfaiate. Seduz a mulher fascinando-a com o mal.

Os directores de scena, de facto, no desenlace da peça permittem que a Estatua do Commendador venha castigar o impio, sob o disfarce de um *boxeur* ou de um *detective*. D. Juan, porém, ri-se da conclusão paradoxal. Bem sabe elle que lhe basta esperar á porta da sala de espectaculos as filhas desses espectadores, cuja moral foi satisfeita com o desenlace, para provar a si proprio que se no film americano o homem de bem é sempre recompensado, na vida real é a D. Juan que toca sempre a mulher desejada. E mais uma vez elle triumpha.

Um dia, o meu amigo appareceu-me, tardos e pesados os passos, a cabeça enterrada nos hombros como sob um grande peso. Aquella que elle amava com um amor verdadeiro e que Lew Cody perseguia só com um fim, de contar mais uma victoria na lista de suas victorias, tinha-lhe dito adeus. Na decoração do eterno verão da California a Ingenua dissera a meu amigo:

— *My dear*, reflecti bastante. E' facto que D. Juan tem as olheiras de um ebrio, uma obesidade precoce, tremulos os dedos de tanto pegar nas cartas. E' feio e physicamente você vale muito mais do que elle. Na balança do meu coração elle pesa mais, entretanto. Sua *malignidade* é invencivelmente attrahente, e você... você é apenas um homem de bem.

Qual o melhor presente para a infancia? — "Almanach do Tico-Tico"

OS NOSSOS...

MOBILIARIOS CHICS, TAPEÇARIAS FINAS E DECORAÇÕES MODERNAS SÃO HOJE IMPRESCINDIVEIS PARA O CONFORTO, FELICIDADE E DISTINCÇÃO DE QUALQUER RESIDENCIA CHIC E MODERNA

VISITEM AS NOSSAS PERMANENTES EXPOSIÇÕES

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922